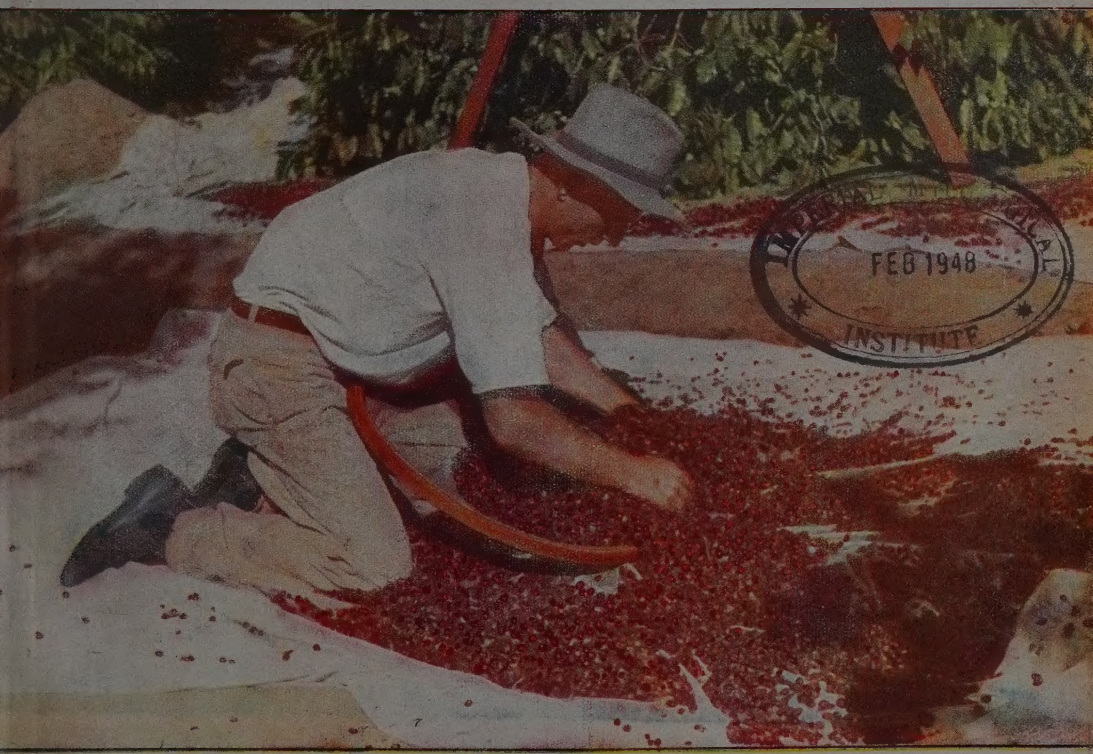
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL



ANO XXII • ABRIL DE 1947 • N.º 242

É muito frequente e natural a indecisão que se apodera dos lavradores previdentes, ao terem de escolher os fertilizantes para as suas lavouras.

Em vista da existência de grande variedade de tipos e marcas de adubos, oferecendo muitos dêles, vantagens ùnicamente aparentes, justifica-se plenamente essa dúvida pois, está em jôgo um empate de capital que deverá produzir lucros compensadores. Assim, com o intuito de auxiliar os interessados na escolha de adubos que proporcionem econômicamente colheitas abundantes, chamamos a sua atenção para dois pontos de grande importância, a saber:

a) qualidade do fertilizante
b) seu custo por área ou planta

Não é conveniente a aquisição de um determinado adubo, considerando-se apenas o seu baixo preço, sem garantias de resultados satisfatórios em virtude da sua qualidade duvidosa pois, isto importaria em risco de prejuizo total. Por outro lado, mesmo o adubo indicado como bom e a preço vantajoso à primeira vista, por não ser concentrado, requer a aplicação de doses maciças tornando-se caro na realidade e aumentando ainda as despezas com o frete, carreto e mão-de-obra.

Há também adubos que, embora apresentem elevadas porcentagens de elementos nobres, são porém compostos de ingredientes pouco solúveis ou aproveitáveis e por isso de rendimento geralmente relativo.

É ainda imprescindível que as fórmulas de adubo sejam completas, isto é, contenham todos os elementos nobres-fertilizantes necessários, porém, de maneira equilibrada, a-fim-de se proporcionar às plantas uma perfeita nutrição e ao solo o devido fortalecimento.

Pelo acima exposto, chega-se à seguinte conclusão: para que possa obter econômicamente, resultados compensadores de suas culturas, precisa o lavrador aplicar racionalmente na sua lavoura, um fertilizante completo, concentrado e solúvel ou aproveitável, como o Adubo "PRODUTOR".

INFORMAÇÕES E VENDAS:

ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

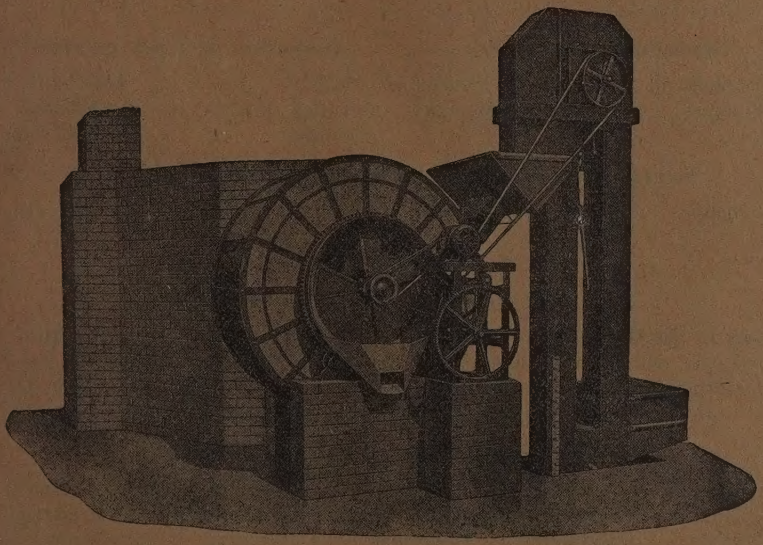
Rua Anchieta, 35 - 5.º and. - Tel. 2-6181 - Cx. Post. 171-B - S. Paulo

Secador Genta

(PATENTEADO)

PARA **CAFE'**

DISPENSA COMPLETAMENTE O TERREIRO



Secador Genta Ltda.

Rua Cruz Branca, 207 - Telefone: 3-5299
C. Postal, 1301 - End. Teleg. "Secagem"
SÃO PAULO - Brasil

Banco do Brasil S. A.

Rua Alvares Penteado n.º 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS — DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — CÂMBIO CUSTÓDIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITOS

Populares (limite de Cr$ 10.000,00) ..... 4-½% a.a.;
Limitados — até Cr$ 50.000,00 ..... 4% a.a.;
— até Cr$ 100.000,00 ..... 3% a.a.;
Sem limite ..... 2% a.a.;

Depósitos a prazo fixo:

12 meses ..... 5% a.a.;
6 meses ..... 4% a.a.;

Depósitos de aviso prévio:

90 dias ..... 4-½% a.a.;
60 dias ..... 4% a.a.;
30 dias ..... 3-½% a.a.;

Contas a prazo fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses ..... 3-½% a.a.; 12 meses ..... 4-½% a.a..

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO — End. Tel. "Satélite"
Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Estado de São Paulo:

Andradina — Araçatuba — Araguaçú — Araraquara — Assis — Avaré — Barirí — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatú — Bragança Paulista — Cafelândia — Campinas — Catanduva — Chavantes — Duartina — Franca — Itapetininga — Itapira — Ituverava — Jaboticabal — Jaú — Limeira — Lins — Marília — Matão — Mirassól — Mogí das Cruzes — Monte Aprazível — Nova Granada — Novo Horizonte — Olímpia — Orlândia — Pederneiras — Piracicaba — Pirajú — Pirajuí — Pirassununga — Presidente Prudente — Promissão — Rancharia — Ribeirão Bonito — Ribeirão Preto — Rio Claro — Sta. Cruz do Rio Pardo — Santo Anastácio — Santo André — Santos — São João da Bôa Vista — São José dos Campos — São José do Rio Pardo — São José do Rio Preto — Sorocaba — Taquaritinga — Taubaté — Tupã — Valparaiso — Vutoporanga.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXII	ABRIL DE 1947	Número 242

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos Março de 1947.

O primeiro semestre cafèeiro. J. C. Mello.

A citologia e o melhoramento do cafeeiro. Antonio José Teixeira Mendes.

Conservação do solo em cafèzal. J. Quintiliano A. Marques.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Amesicano do Café — N. York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho o decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja. fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café — "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantcs, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazivel, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Barbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

ANUARIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

MARÇO DE 1947

No início do mês de Março, diversos fatores contribuiram para o enfraquecimento do mercado.

Em New York, algumas firmas atacaram o têrmo, não só fazendo vendas futuras como também informando que entregariam café no mês presente.

As primeiras entregas de "Canudos" de acôrdo com o estabelecido pela Bolsa de New York, seriam processados no dia 5 de Março.

Também por essa época, circularam rumores na praça de Santos de que o D.N.C. estaria vendendo cafés de seu estoque, rumores que perturbaram o bom andamento do mercado.

A Associação Comercial comunicou-se com o Presidente do Departamento, o qual, desautorisou aquelas notícias.

Os cafés entregues nos Estados Unidos, nos primeiros dias, contra vendas no têrmo, foram em grande maioria, recebidos pelos compradores, medida essa que também impressionou bem os operadores, passando o mercado Americano a reagir, após alguns dias de fraqueza.

Outra notícia que mereceu desmentido, agóra do Ministro da Fazendo, foi a de modificações cambiais.

Disse o ministro que, em vista das razões apresentadas pelo Govêrno Brasileiro, a Comissão Internacional de Fundos Monetários deliberára conceder prazo indeterminado para modificações nas taxas cambiais do Brasil.

Assim sendo, voltou a normalidade novamente no mercado cafeeiro.

As ordens de compras dos importantes Americanos, todavia, ainda eram raras, o que impedia movimento de vulta no disponível.

Também a dificuldade de coração da libra esterlina, moeda em que negociavam certa quantidade de café para diversos países europeus, contribuio bastante para esse estado do mercado.

Embora com estoque reduzido os Americanos compravam ùnicamente para necessidades mais urgentes, receiosos de fazer estoque.

Esse receio entretanto, não encontra éco no nosso país, porquanto a posição estatística do café no momento, não permite acreditar em queda de cotação, mórmente após as chuvas torrenciais que desde Dezembro cairam quasi sem interrupção até meados do mês em curso, prejudicando ainda mais a produção deste ano.

Os embarques para o Exterior tem prosseguido no ritmo normal, continuando os Exportadores a embarcar em comprimento de vendas feitas anteriormente.

As entradas de café na praça em média diária de 50.000 sacos, colocaram o estoque acima de três milhões de sacos, tendo sido reduzida em 50% mais ou menos no fim do mês em estudo, não só devido ao estoque elevado, como também pelos congestionamento dos armazéns e falta de sacaria, outro fator que tem prejudicado o mercado.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte :

ENTRADAS

Durante o mês	1 257 189	sacas
Desde 1.º de Julho	7 613 161	sacas

EMBARQUES

Durante o mês	954 341	sacas
Desde 1.º de Julho	8 308 022	sacas

Existência em 31/3/1947 ..... 2 957 007 sacas

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios :

CAFÉ DIPONÍVEL

Durante o mês	581 068	sacas
Desde 1.º de Julho	6 971 525	sacas

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	28 697	sacas
Desde 1.º de Julho	792 638	sacas

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	11 711	sacas
Desde 1.º de Julho	421 092	sacas

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	191 000	sacas
Desde 1.º de Janeiro	738 500	sacas

Café - Algodão - Tecidos - Sedas - Produtos manufaturados e semi-manufaturados

RECEBEMOS PARA DEPÓSITO AS MERCADORIAS ACIMA, MEDIANTE EMISSÃO DE "WARRANTS" OU "RECIBOS DE DEPÓSITOS"

Despachos { rodoviários : Rua Borges Figueiredo, 1294 — S. P.
ferroviários: Desvio HANSA — Moóca — E.F.S.J. — S.P.
ferroviarios: Estuario E. F. S. - E. F. S. J. - Santos

ARMAZÉNS GERAIS TUPAN S/A.

Matriz : SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 139 — 5.º andar — Tel. 3-6353 — Caixa Postal, 4875

Filial : SANTOS — Rua Frei Gaspar, 18 — Tel.: 4364 — Caixa Postal, 913

(4/6)

O primeiro semestre cafeeiro

J. C. MELLO

Estão sendo publicadas as cifras referentes às nossas exportações de café durante o primeiro semestre de 1947. Delas inferimos que, durante os meses de janeiro a junho do corrente ano, houve uma certa queda, em volume, nas nossas exportações cafeeiras, de cerca de 15% (14,37%). Essa perda seria muito sensível para a nossa economia, se tivesse correspondência em valor, o que felizmente não aconteceu. De fato, no valor total de nossas exportações, nesse semestre, o café representou 34,4%, de onde se vê quão ponderável nos seria uma queda de 15%, em valor, nas exportações de um produto que contribui com mais de um terço de nossas exportações.

Felizmente, porém, quanto ao valor o café reagiu sobremodo, e de tal fórma que a uma queda de 14,37% em volume correspondeu um aumento, em cruzeiros, da ordem de 27,40%. Por outras palavras, perdemos, em sacas, 1.100.493 e ganhámos, em cruzeiros, 751.047. Resulta, daí, que houve grande aumento no valor por saca. O valor da saca atingiu, no primeiro semestre de 1946, à média de Cr$ 358, e no primeiro semestre do ano em curso a 533, donde um crescimento de 48,9%. O aumento foi, pois, muito ponderável: Cr$ 175, em saca, ou sejam cerca de 50%, de um ano para outro!

Nos Crs.$ 2.028.344.000,00 do aumento verificado no valor total de nossa exportação, nesse primeiro semestre, o café participou com 37%. ou Crs$..... 751.047.000,00. É uma contribuição digna de todo o destaque.

Mês por mês, foi o seguinte o movimento da exportação cafeeira no primeiro semestre de 1947, comparado com idêntico período do ano passado:

Exportação de café de Janeiro a Junho

SACAS

	1946	1947
Janeiro	1 160 301	1 381 077
Fevereiro	872 970	988 090
Março	1 095 396	1 400 338
Abril	1 559 332	1 076 274
Maio	1 669 987	794 910
Junho	1 292 800	909 704
Total	**7 650 786**	**6 550 393**

Cr. $1.000

	1946	1947
Janeiro	402 485	788 230
Fevereiro	311 297	553 913
Março	382 170	739 820
Abril	559 473	570 883
Maio	621 025	393 156
Junho	461 198	442 693
Total	**2 737 648**	**3 488 695**

Por continentes, foi a seguinte a exportação de nosso principal produto, sempre nos primeiros semestres, do ano passado e do corrente :

Exportação por continentes de Janeiro a Junho

SACAS

	1946	1947
Africa	128 312	139 049
América do Norte e Central	5 940 184	4 045 210
América do Sul	370 364	396 352
Total da América	6 310 548	4 441 562
Asia	42 207	99 933
Europa	1 169 719	1 869 849
Total Geral	**7 650 886**	**6 550 393**

Cr. $1.000

	1946	1947
África	43 730	49 037
América do Norte e Central	2 148 579	2 348 625
América do Sul	103 159	139 208
Total da América	2 251 738	2 487 833
Asia	13 343	41 729
Europa	428 837	910 096
Total Geral	**2 737 648**	**3 488 695**

Constata-se, no quadro supra, que registrámos aumento ainda que pequeno, nas remessas para todos os Continentes, exceção feita da América do Norte e Central, onde tivemos um retrocesso considerável, de 1.894.974 sacas. A quase totalidade dessa queda foi devida à retração do mercado importador dos Estados Unidos, pois as compras desse país sofreram um recúo de 5.808.452 para 4.015.517 de sacas, de um para outro desses períodos que vimos considerando.

Os outros continentes e países registraram, em geral, aumentos, ainda que pequenos, como é o caso da Argentina, que passou de 260.901 sacas em 1946 para 283.181 em 1947.

Bem maior crescimento registrou a Europa, que passou de 1.169.719 a .... 1.869.849 sacas, com um acréscimo, pois, de 700.130 sacas e a porcentagem de 59,1%.

Maior porcentagem, ainda, registrou a Ásia, que passou de 42.207 a 99.933 sacas, nos dois períodos considerados, ou seja um crescimento de 138%. A quase totalidade desse aumento é representada pelas aquisições da Turquia, que passou de 33.582 sacas em 1946 a 93.084 em 1947.

x x x

A queda das exportações para os Estados Unidos e o aumento das mesmas para a Europa merecem comentários especiais. Quanto ao primeiro assunto, quer-

nos parecer que o caso se prende muito mais a uma questão de preços e de manobras de mercado que a dificuldades da reconversão norte-americana, ou retração de negócios com receio de um possível **crack**. Nem mesmo se póde levar essa redução à conta de diminuição do consumo devido à desmobilização, muito embora este setor deva ter contribuido, de sua parte, para aquela redução. O grosso, porém, da retração das compras por parte de nosso grande cliente do norte se deve à espectativa de quebra dos nossos preços, já por efeito de uma possível safra vultosa, já por efeito das manobras levadas a efeito no mercado cafeeiro de Nova York. Essa espectativa e essas manobras, porém, já chegaram ao seu têrmo, e o mercado já vem reagindo intensamente. Nessas condições, é de se esperar que o segundo semestre de 1947 apresente uma reação poderosa e segura.

Quanto à Europa, aconteceu que, embora ponderável o aumento verificado em nossas exportações cafeeiras para esse destino, conforme vimos acima, é ele um tanto menor do que se poderia esperar. Há duas razões principais, para isso: uma, as dificuldades econômicas em que se debate o velho mundo e que, apesar de previstas, tiveram recrudescências inesperadas, ou sob fórmas intempestivas, em certos países; outra, o fato de ter estado uma grande parte do velho continente, durante bôa parte do primeiro semestre de 1947, na situação de não nos poder comprar devido ao impasse que fôra creado em nossa situação cambial com a Grã-Bretanha, dado que muitos países da Europa só nos podem adquirir café em libras esterlinas.

Apesar de tudo, reputamos digno de nota o aumento de nossas exportações cafeeiras para os países europeus.

Nos primeiros semestres de cada um dos últimos anos foi o seguinte nosso movimento exportador para o velho mundo:

Exportações de café para a Europa

1.º Semestre de:

1938	3 583 893	sacas
1939	3 241 205	„
1940	1 668 569	„
1941	215 239	„
1942	153 145	„
1943	228 662	„
1944	549 410	„
1945	231 058	„
1946	1 169 719	„
1947	1 869 849	„

Resulta, da análise desse quadro, que estamos ainda a cerca de metade do movimento registrado no último ano normal, 1938. Efetivamente, no primeiro semestre desse ano enviámos para a Europa 3.583.893 sacas, contra 1.869.849 no primeiro semestre do corrente exercício. Há, todavia, mui fundadas esperanças de que o mercado europeu, como aliás o americano, reagirão fortemente no segundo semestre de 1947, muito embora a causa das pequenas compras no primeiro semestre não tenha sido a mesma para as mencionadas regiões. Dessa reação, aliás, as primeiras estatísticas já vindas a lume, desse período, nos trazem integral confirmação.

LUZ E FÔRÇA EM QUALQUER LUGAR

DIESEL

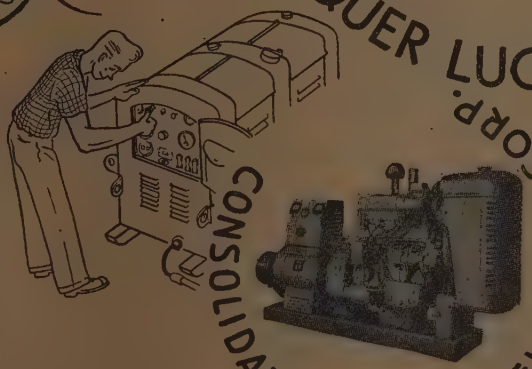
D-610M - 10KW - 220 v. - 50 cy.
D-610 - 10KW - 220 v. - 60 cy.
D-920 - 20KW - 220 v. - 60 cy.
D-925 - 25KW - 220 v. - 60 cy.
D-925M - 25KW - 220 v. - 50 cy.

GASOLINA

G-928TH - 28KW - 220/127 - 50 cy.
G-210M - 10KW - 220 v. - 50 cy.
G-210 - 10KW - 220 v. - 60 cy.
Especial - 3KVA - para corrente trifásica de 50/60 ciclos - 110 ou 220 volts.

APERTE O BOTÃO de partida e gose o confôrto que sòmente a eletricidade lhe póde proporcionar.

Temos os modelos especificados para pronta entrega.



CONSOLIDATED DIESEL ELECTRIC CORP.

CIA. T. JANÉR
COMÉRCIO E INDUSTRIA
DEPARTAMENTO INDUSTRIAL

SÃO PAULO
RUA DR. FALCÃO FILHO, 36
12º Andar
TELEFONE 3-5116

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 18-20
TELEFONE 23-0388
LOJA RUA Sta LUZIA, 206 B
TELEFONE 22-7000

A citologia e o melhoramento do cafeeiro

Antonio José Teixeira Mendes
CHEFE DA SEÇÃO DE CITOLOGIA DO INSTITUTO AGRONÔMICO

O programa de melhoramento do Café no Instituto Agronômico, que há anos vem sendo cuidado em estreita colaboração entre as Secções de Café e de Genética, apresentou durante a sua execução, vários problemas que só poderiam ser resolvidos, ou pelo menos apreciados cientìficamente através de um conhecimento da citologia do gênero.

É o caso, por exemplo, das dificuldades em se aliar a boa bebida da nossa espécie **C.arábica** à rusticidade de espécies como **C.canephora** e **C.Dewevrei.** Anos de experimentação foram perdidos pelos Holandeses em Java : quando seus cafèzais de **C.arábica,** dizimados pela **Hemileya vastatrix** tiveram de ser substituidos por espécies mais rústicas se bem que produtoras de café de paladar inferior, imaginaram os experimentadores de Java que a hibridação interespecífica poderia lhes fornecer rusticidade e qualidade a um tempo ; tendo obtido híbridos, através de dificuldades, aguardaram anciosos o resultado ; e quando, após vários anos as plantas floresceram, tiveram a infelicidade de verificar que as plantas, de aparência rústica, eram absolutamente estéreis. Aquí de longe, C.A. Krug poude explicar a causa da esterilidade daqueles híbridos, pelo conhecimento da Citologia das espécies envolvidas. Hoje, se bem que felizmente não tenhamos aquí a **Hemileya,** já possuimos os híbridos interespecíficos **férteis.**

Como exemplo, podemos citar ainda o caso da controversia até há pouco existente sôbre a natureza do tecido que constitue a semente do café. Talvez não interesse àquele que saboreia uma xícara de café, saber nem mesmo se aquele extrato é de semente ou de palha, mas ao investigador, para que possa resolver vários problemas, interessa saber se a semente é um produto de fertilização normal ou se forma sem o concurso da união de gâmetas masculino e feminino. O trabalho mais extensivo realizado sôbre o assunto havia chegado à conclusão categórica que a massa da semente de café é formada de **perisperma** e não de **endosperma,** isto é, ela não seria um produto de fertilização. Adotássemos nós esta conclusão e que dificuldades não encontraríamos na solução de problemas como da auto-esterilidade ; da influência no gôsto da bebida, do pólen de cafeeiros que existam nas proximidades daquele do qual se colheram as sementes ; da côr e por tanto do aspecto do café sob a influência de pólen estranho ; e tantas outras dificuldades viriam tornar ainda mais inexplicáveis outros aspectos da hibridação em **Coffea,** se não tivéssemos em Campinas re-estudado o assunto e verificado que a semente do café é formada por endosperma real e portanto produto de fertilização. Encerramos assim, a controversia entre cientistas de vários países.

Citaremos agora um terceiro caso em que os estudos citológicos vêm auxiliar diretamente as pesquisas de melhoramento do Café : há alguns anos vem interessando aos que se preocupam com o melhoramento do café, a distribuição de sementes de uma nova forma (provisòriamente conhecida como "387"), altamente produtiva e rústica, encontrada em uma fazenda deste Estado. Dificuldades surgiram, porém : as sementes não reproduzem os caracteristicos da planta mãe e tentada a autofecundação, verificou-se que a planta é pràticamente auto-estéril.

FIG. 1 — RAMO DE CAFEEIRO "MONOSPERMA".

Notem-se as fôlhas estreitas e especialmente os ovários das flores que não se desenvolveram para formar as "cerejas".

Os estudos morfológicos indicam que a planta se originou provàvelmente de **C. Dewevrei** ; os estudos citológicos revelaram que, enquanto a forma típica de **C. Dewevrei** é diplóide, com 2n = 22 cromossômios, esta forma é tetraplóide, com 2n = 44 cromossômios. Desde logo aprendemos então que a tentativa de obtenção de sementes pela procura, em **C.Dewevrei,** de 1 clône que fosse inter-fértil com esta forma, seria infrutífera : todos os clônes existentes são diplóides e, portanto, só se cruzam difìcilmente com a forma tetraplóide, dando híbridos triplóides e estéreis. Verificou-se, porém, que a nova forma cruza-se com **C.arábica,** que também é tetraplóide. Estudos em andamento revelarão como se originou esta nova forma ; a sua análise poderia nos ensinar como agiu a Natureza e como, na prática, poderemos agir para obter idêntico sucesso. Sem as pesquisas citológicas, no entanto, pouco ou nada conseguiremos.

Durante os trabalhos desenvolvidos para o esclarecimento da citologia do gênero **Coffea** e a sua aplicação para solução de determinados problemas, tivemos que desenvolver um método novo de tratamento de material vegetal para obtenção de duplicação de cromossômios. O princípio, de que o alcalóide **Colchicina** promove a duplicação já era conhecido ; o modo, porém, de aplicá-lo no caso especial de Café teve de ser desenvolvido por nós ; o nosso método foi aplicado para a solução de novo problema, e esse é o motivo principal da presente comunicação.

A variedade "monosperma"

Em alguns cafèzais surge às vezes uma planta de folhas mais finas e estreitas que o comum (Mendes e Bacchi, Rev.do Inst.do Café **15** (161) : 996-999, 1940) a qual cobre-se de flores normalmente, porém produz raríssimos frutos providos de uma única semente, do tipo "moca". Os fazendeiros chamam-nas às vezes de "cafeeiros machos" ; tècnicamente são chamados de "monosperma", tendo sido descritas como **C.arábica var. monosperma.**

Plantas "monospermas" ocorrem em sementeiras das variedades "bourbon", "maragogipe" e outras. Em plantas obtidas das raras sementes colhidas de exemplares existentes na Estação Experimental de Campinas determinamos 2n = 44 cromossômios, o que nos fez supor durante algum tempo que os "monospermas" fossem tetraplóides como as outras variedades de **C.arabica.** Decididos, porém, a conhecer a causa da sua alta esterilidade e da formação de frutos providos de uma só semente, verificamos que se trata de uma forma de C.arabica com **2n = 22** cromossômios, isto é, com a metade do número normal encontrado nas plantas pertencentes às variedades de que elas provêm. O estudo detalhado da meiose neste "diplóide" revelou ser ela muito anormal, sendo raríssima a formação de gâmetas viáveis ; estava explicada a sua esterilidade ; a pequeníssima probabilidade de se formarem dois gâmetas viáveis num mesmo ovário e de ambos serem encontrados por outros 2 gâmetas masculinos viáveis explica porque os raros frutos apresentam uma única semente.

Como deve se originar uma planta "monosperma" com 22 cromossômios em vez dos 44 esperados ? A união normal de 2 gâmetas com 22 cromossômios deverá resultar sempre na formação de um embrião com 44 ; se este tem apenas 22, segue-se que um dos gâmetas não funcionou, isto é, o embrião desenvolveu-se por **partenogênese.**

Casos de **partenogênese** e de **partenocarpia** já foram por nós investigados em **Coffea,** estudo este que nos convenceu que a hipótese da origem partenogenética das plantas "monospermas" é acertada.

FIG. 2 — RAMO DE CAFEEIRO "BOURBON":

Sintetizado pela duplicação de cromossômios de uma planta "monosperma". Notem-se as fôlhas largas e a produção normal de "cerejas".

Imaginemos agora o encontro de uma planta "monosperma" na progênie de sementes autofecundadas de um cafeeiro da variedade "bourbon". Se o que determina o caracter "bourbon" é o par de fatores genéticos **Na Na**, a planta "monosperma", tendo apenas a metade dos cromossômios deverá conter apenas um fator **Na**. E assim, se considerarmos tôda a constituição de fatores genéticos que, nos diversos cromossômios determinam os restantes caracteres, eles também, na planta "monosperma" estarão representados por uma única dose.

Se conseguirmos duplicar o número de cromossômios da planta "monosperma", deveremos obter então uma planta de novo **Na Na** na qual todos os outros fatores agora estarão também em dose dupla. Se supusermos que a planta "monosperma" seja de constituição **Na A b c D E**, a nova planta será **NaNa AA bb cc DD EE**, isto é, perfeitamente homozigota. Será um "bourbon" absolutamente puro. Se o "monosperma" tivesse se originado de uma planta maragogipe, teríamos sintetizado um **maragogipe** absolutamente puro. E um material homozigoto pode ser de inestimável valor tanto para a prática como para a aplicação a pesquisas de análise genética, servindo como um "tester", e para pesquisas relativas à frequência das mutações.

O nosso método de aplicação da Colchicina foi aplicado ao "monosperma" **n.º 357-21** originário do "bourbon" **n.º 357.**

Apesar do grande número de insucessos, conseguimos obter algumas plantas que nos pareceram de constituição quimérica, isto é, de uma mistura de tecidos de constituição haplóide e diplóide : em vários casos as primeiras folhas obtidas, mais próximas à região submetida a tratamento apresentavam-se tìpicamente modificadas pela colchicina ; as que se seguiam a essas primeiras, no entanto, não diferiam do tipo "monosperma" ; em outros casos observamos a formação de fôlhas em que a metade era tìpicamente "bourbon" e outra metade "monosperma". Procedemos então a uma póda dos ramos nas regiões que nos pareceram de constituição quimérica, forçando nesses logares o desenvolvimento de novas gemas foliares. Foi então que obtivemos sucesso : algumas gemas se desenvolveram a partir de células com número de cromossômios desdobrado e produziram ramos tìpicamente "bourbon". Enxêrtos destes ramos sôbre outros cavalos reproduziam plantas "bourbon". Os ramos "bourbon" floresceram e também os ramos que não reagiram ao tratamento ; enquanto estes nada produziram, naqueles desenvolveram-se frutos em grande quantidade.

A colheita está sendo feita nesta ocasião ; os frutos são normalmente dotados de duas sementes, havendo uma porcentagem normal de sementes do tipo "moca".

Sintetizamos assim um "bourbon" que deve ser perfeitamente homozigoto. O método se aplica à obtenção de plantas homozigotas sem a necessidade da autofecundação durante anos seguidos ; para outras plantas, o problema seria em primeiro lugar a obtenção das plantas haplóides ; mas isso é outro problema que não vamos discutir hoje.

O exposto mostra bem como uma ciência aparentemente abstrata como a "Citologia" tem na realidade uma grande aplicação à resolução de problemas práticos.

Conservação do solo em cafèzal

(continuação)

J. Quintiliano A. Marques

CAPÍTULO IV

PRÁTICAS DE CARÁTER MECÂNICO

Dentre as práticas conservacionistas de caráter mecânico, algumas apenas podem ser aplicadas na fase de formação do cafèzal, como sejam, por exemplo, o plantio em contôrno a disposição racional dos carreadores, e, o terraceamento, seja com terraços do tipo camalhão de base larga seja com terraços do tipo patamar. Outras práticas, todavia, tanto podem ser aplicadas na formação de novos cafèzais, como na proteção de cafèzais já formados. Neste último grupo se enquadram os cordões em contôrno ou terraços camalhão de base estreita, as banquetas individuais, o encordoamento do mato em contôrno, o enleiramento permanente, o coveamento e o estabelecimento de canais escoadouros.

O papel conservacionista das práticas de caráter mecânico se restringe, em geral, ao controle da erosão. Algumas, como sejam o enleiramento permanente, o coveamento, etc., afetam, também, a fertilidade do solo, com a adubação orgânica que as acompanha. Já havendo, entretanto, sido discutida a adubação orgânica, em capítulo anterior, como uma prática conservacionista por si mesma, no presente capítulo consideraremos apenas o efeito mecânico das referidas práticas.

Plantío em Contôrno

A formação do cafèzal dispondo as ruas em contôrno, deverá constituir a preocupação fundamental dos lavradores que tiverem que estabelecer novas lavouras de café. Isso porque, além de constituir por si só uma medida de contrôle de erosão, o plantío em contôrno ainda acarreta maior facilidade e eficiência no estabelecimento e na manutenção de outras práticas complementares que se baseiam na orientação em contôrno. Dentre estas destacam-se os cordões em contôrno ou terraços camalhão de base estreita, o enleiramento do mato em contôrno, a alternância de carpas, os renques de vegetação cerrada, etc..

Em casos de sulcamento ou qualquer outro trabalho mecânico do solo, inclusive cultivos ou carpas, as pequenas depressões e elevações deixadas na superfície do solo, ficarão aproximadamente niveladas, já que as ruas do cafèzal ao longo das quais são formadas se acham em contôrno. Assim sendo, constituirão verdadeiras barreiras contra o livre e acelerado escoamento das enxurradas, proporcionando a estas, ao mesmo tempo, maior oportunidade de se infiltrarem no solo.

O benefício do plantio em contôrno, diminuindo as perdas por erosão, pode ser avaliado examinando-se o Gráfico XVI, onde figuram dados obtidos em cultura de milho, pela Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo. Estes dados, ainda sem comprovação experimental definitiva, foram obtidos na Estação Experimental de Pindorama, em talhões de 1000 m², terra

GRÁFICO XVI

EFEITO DA DIREÇÃO DE FILEIRAS SÔBRE AS PERDAS POR EROSÃO EM LAVOURA DE MILHO

SEGUNDO DADOS PRELIMINARES OBTIDOS PELA SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO DO INSTITUTO AGRONÔMICO NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PINDORAMA, EM TALHÕES DE 10 ARES, TERRA ARENOSA DO TIPO BAURÚ SUPERIOR, DECLIVE DE 10%, PERÍODO DE 2-9-45 A 30-6-46, COM UMA PRECIPITAÇÃO EFETIVA DE 1.169,6 mm.

Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar, Relatórios da Secção de Conservação do Solo do I.A. 1945 e 1945/46.

arenosa fértil, declive de 10%, no período de 2/9/45 a 30/6/46, com uma precipitação efetiva de 1.169,6 mm. Em tais condições, enquanto o plantio a favor das águas perdeu 29,454 toneladas de terra por hectare e 5,22% da chuva caida, o plantio em contôrno perdeu apenas 10,218 toneladas de terra por hectare e 2,00% da chuva caida. A redução nas perdas, foi, por conseguinte de 65% em terra arrastada e de 62% em água escorrida (*).

Embora tais dados se refiram à cultura do milho, pode-se, entretanto, tomando-os como referência, imaginar o que acontece também em cafèzais.

A par de uma mais eficiente e fácil defesa contra a erosão, o plantio em contôrno do cafèzal ainda acarreta maior economia e facilidade de trabalho nos tratos e operações culturais que empregarem máquinas, uma vez que é menor o esforço de tração quando o caminho a percorrer é em nível. Nos cafèzais formados em contôrno são muito mais fáceis as operações de sulcamento para aplicação de adubos orgânicos, as capinas ou ceifas mecanizadas, a construção e a manutenção dos cordões em contôrno, a manutenção dos terraços camalhão de base larga, a esparramação mecânica do cisco, etc.. Em tais operações, os animais ou os pequenos tratores, se este for o caso, andando em caminhos nivelados dispendem muito menos energia, e, consequentemente, oferecem rendimento de trabalho bem melhor do que quando percorrendo caminhos inclinados.

Como objeção ao plantio do cafèzal em contôrno, alegam os lavradores dois inconvenientes principais, a saber: (1) diminuição do número de cafeeiros por unidade de área, e irregularidade de espaçamento, em comparação com o sistema de plantio em ruas esquadrejadas rétas, uma vez que as curvas de nível do terreno não guardam sempre, entre si, a mesma distância horizontal, e, que, há sempre ruas mortas; e, (2) nos terrenos de inclinação forte, as capinas a enxada tornam-se mais penosas, uma vez que os operários têm que trabalhar de lado sem a possibilidade de fazerem suas enxadas de guincho de elevação, como acontece quando as ruas são dispostas ao longo dos maiores declives.

Tais alegações, entretanto, pouca importância apresentam à vista das grandes vantagens já enumeradas para o sistema de plantío em contôrno. A fotografia N.º 20, mostrando os grandes estragos por erosão provocados em um cafèzal pela disposição das ruas a favor das águas, evidencia claramente a vantagem do plantío em contôrno.

Frequência das linhas niveladas básicas. Na formação do cafèzal em contorno, exceção feita para o caso de construção de terraços tipo patamar, quando em geral cada carreira de planta ficará nivelada, não é necessário, nem mesmo recomendável, que cada rua de café acompanhe rigorosamente as curvas de nível de terreno. Se isso fosse feito, haveria um número exagerado de ruas mortas, e, consequentemente, uma grande redução do número de cafeeiros por unidade de área. Marcando-se, entretanto, algumas linhas de nível, apenas de espaço a espaço, para servirem como base a várias carreiras de cafeeiros ao mesmo tempo, haverá um grande número de ruas paralelas sem desperdício de área ou irregularidade de espaçamento.

Quando se pretender terracear prèviamente o terreno, ou, quando se quizer proteger prévia ou mesmo posteriormente com cordões em contôrno, o espaça-

(*) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar, Relatórios da Sec. Cons. do Solo 1945 e 1945/46.

mento entre as linhas niveladas deverá ser de preferência o espaçamento indicado para tais práticas. Estes, aliás, conforme teremos oportunidade de ver mais adiante, de qualquer maneira, fornecem uma boa indicação para o afastamento entre as linhas niveladas básicas a serem usadas no palntío em contôrno, e sòmente em casos especiais não deverão ser adotados para determinação das linhas niveladas que servirão de base para a locação das paralelas.

Espaçamento entre e dentro das linhas de café — No plantío em contôrno as covas são, preferencialmente, alinhadas apenas em uma única direção, que é aquela das linhas em contôrno ou aproximadamente em contôrno. Para espaçamento entre covas, convém sempre usar distâncias um pouco menores do que entre carreiras. Isso, porque os tratos e as operações culturais serão quase todos feitos ao longo das ruas em contôrno, as quais, por conseguinte, deverão ser um pouco mais amplas do que o intervalo exigido pelo desenvolvimento das cópas dos cafeeiros, intervalo este que é o suficiente entre cóvas dentro das fileiras.

Foto n.º 20 — Aspeto de um terreno extremamente danificado pela erosão, provocada em virtude do plantio do café em carreiras a favôr das águas. Ponte Nova. Minas Gerais. (*Foto do autor*).

Nalgumas regiões de topografia muito acidentada, os cafèzais foram formados, também, com alinhamento das cóvas em uma única direção, a direção do maior declive, e, com o espaçamento entre carreiras um pouco maior que dentro das carreiras. Em alguns casos, devido à diminuição de fertilidade e de capacidade de retensão de umidade que, em geral, se verifica do tôpo para o sopé dos môrros, o espaçamento entre as carreiras vae diminuindo inversamente do sopé para o tôpo, a medida que as possibilidades de desenvolvimento dos cafeeiros diminúem.

Chamamos a atenção desse fato para mostrar a viabilidade de, no plantío em contôrno, fazer o espaçamento entre linhas maior que o espaçamento dentro das linhas, e, bem assim, de se fazer o alinhamento em uma única direção, ao longo das curvas de nível.

O **compasso** em que será plantado o cafèzal dependerá especialmente da variedade do café e da fertilidade do solo, não sendo possível, portanto, fixarem-se aqui os espaçamentos entre covas e entre carreiras.

Baseando-se, entretanto, no melhor espaçamento aconselhado para as condições de solo da região e para a variedade de cafeeiro adotada, poder-se-á dar um acréscimo de uma certa percentagem para se obter o espaçamento entre linhas, e, do mesmo modo, fazer uma redução proporcional para obtenção do espaçamento dentro das linhas.

A percentagem do acréscimo e da correspondente redução a se fazer com relação ao espaçamento normalmente adotado nas plantações em esquadro dependerá especialmente do grau de declividade do terreno, crescendo em proporção direta com este.

À guiza de exemplo, damos, à seguir, uma tentativa de escalonamento das percentagens a serem adotadas nas diferentes classes de topografia, para obtenção das distâncias entre e dentro das linhas de cafés em função do espaçamento normalmente adotado para as plantações em esquadro :

CLASSES DE TOPOGRAFIA	PERCENTAGEM APROXIMADA DE ACRÉSCIMO E SUBTRAÇÃO S/ O ESPAÇAMENTO NORMAL
Suave (menos de 5% de declive)	5
Ondulada (entre 5 e 15% de declive)	10
Acidentada (entre 15 e 30% de declive)	15
Muito acidentada (mais de 30% de declive)	20

Suponhamos, para exemplificar, que o melhor compasso de plantío em esquadro, para uma determinada variedade em uma dada região, seja de 3,50 metros. Se a declividade média do terreno em que se pretende plantar o café em contorno fôr de 8%, por exemplo, a percentagem de acréscimo e subtração com relação ao espaçamento normal será, conforme indica a tabela acima, de cêrca de 10%. Somando, e subtraindo, então, 0,35 m ao espaçamento normal de 3,50 m, ter-se-á, aproximadamente, 3,85 m para espaçamento entre linhas e 3,15 m para espaçamento dentro das linhas.

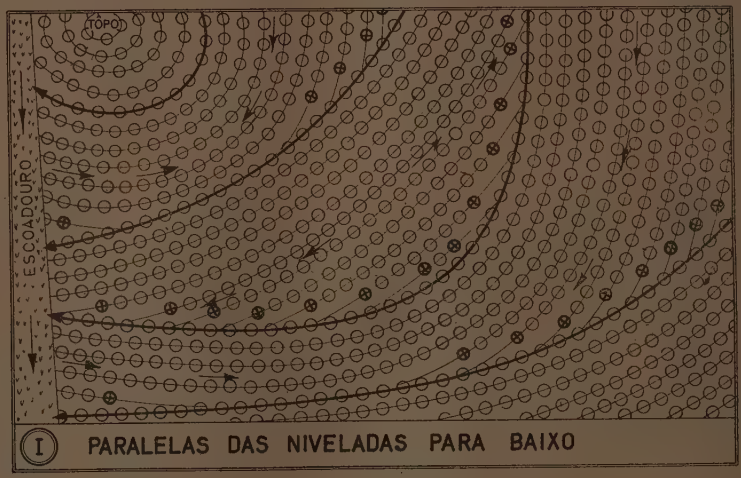
Sistemas de marcação de um cafèzal em contôrno — De acôrdo com a topografia e com o tipo de solo, e, bem assim, com as práticas que se deseja associar ao plantío em contôrno e com a perfeição que se pretenda emprestar à marcação, será determinado o melhor sistema a adotar.

Os sistemas de traçado das ruas do cafèzal de duas maneiras principais podem ser classificados : (a) quanto ao modo como são usadas as linhas niveladas para traçado das paralelas, e, (b) quanto à frequência das curvas de nível utilizadas como linhas base (*).

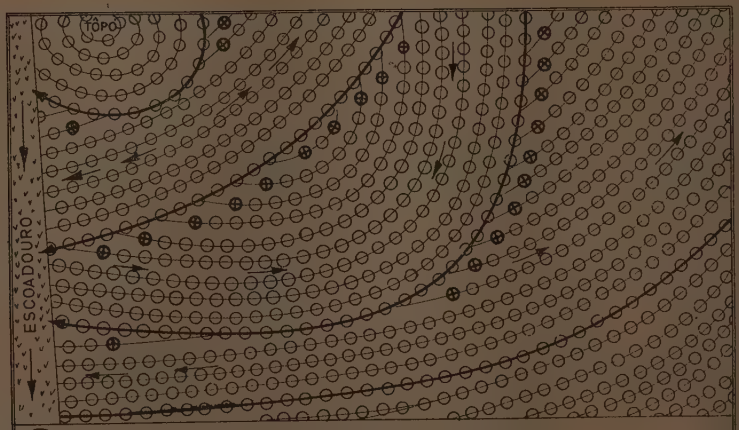
(*) Christy, Terracing.

GRÁFICO XVII

SISTEMAS DE TRAÇADO DAS RUAS EM CONTÔRNO EM QUE AS PARALELAS FICAM PARA UM ÚNICO LADO DAS LINHAS NIVELADAS BÁSICAS



(I) PARALELAS DAS NIVELADAS PARA BAIXO



(II) PARALELAS DAS NIVELADAS PARA CIMA

No primeiro caso, 4 sistemas podem ser distinguidos, a saber :

1. Paralelas ùnicamente para baixo das niveladas
2. Paralelas ùnicamente para cima das niveladas
3. Paralelas tanto para baixo como para cima das niveladas
4. Paralelas ora para baixo e ora para cima das niveladas.

No segundo caso, mais 2 modalidades de traçado podem ser enumeradas, quais sejam :

5. Intensificação das linhas niveladas base.
6. Redução das linhas niveladas base.

Vejamos, a seguir, como se caracterizam os diferentes sistemas enumerados, delineando, ao mesmo tempo, as condições em que cada um deverá ser de preferência adotado.

Sistema I — Paralelas das linhas niveladas para baixo :

Segundo esse sistema, as fileiras de café, no intervalo entre cada duas linhas niveladas, são marcadas por paralelas tomadas em relação apenas à linha nivelada superiòr, partindo desta para baixo e indo terminar na linha nivelada imediatamente inferior, sobre a qual também terminarão as ruas mortas.

Esse tipo de marcação é especialmente recomendável para os terrenos pouco permeáveis, como especialmente aqueles do tipo massapé e salmourão, onde seja mais indicado promover a drenagem lenta do que a retensão total dos excessos de água de chuva. Isso porque todas as ruas mortas apresentarão caimento no sentido das extremidades, onde, ao longo das linhas niveladas, poderão ser construidos cordões, valetas ou terraços de base larga para recolhimento das enxurradas, eliminando-se o perigo de rompimentos internos prejudiciais.

Sistema II — Paralelas das linhas niveladas para cima :

Consiste esse sistema, ao contrário do anterior, em marcar as fileiras de café, nos intervalos entre cada duas linhas niveladas, por paralelas tomadas apenas em relação à linha nivelada inferior, partindo desta para cima e indo terminar na linha nivelada imediatamente acima, sobre a qual terminarão também as ruas mortas.

As linhas paralelas, naturalmente, tanto mais forte caimento apresentarão quanto mais afastadas se acharem das linhas niveladas que lhes serviram de referência. No presente sistema, serão as paralelas superiores aquelas que mais forte declividade apresentarão, concentrando as enxurradas das extremidades para o meio.

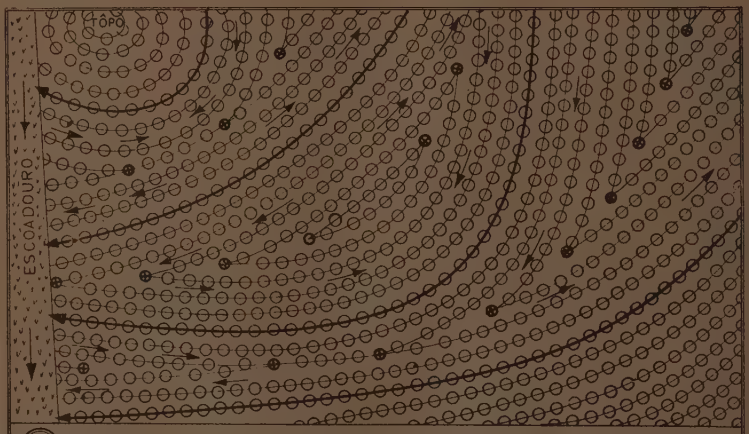
Por essa razão, o sistema deverá ser aplicado de preferência nos tipos de solo francamente permeáveis, como sejam, por exemplo, as terras rôxas e algumas arenosas de subsolo não adensado, onde não haja perigo de formação de grandes excessos de enxurrada, causadores de rupturas no meio do terreno.

Sistema III — Paralelas tanto para baixo como para cima das linhas niveladas :

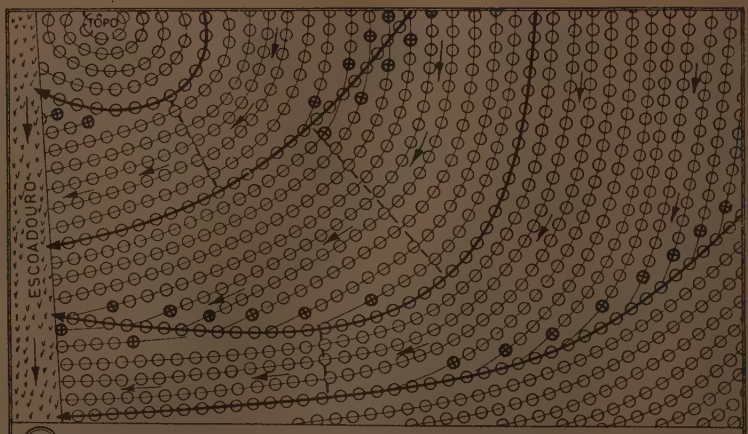
Esse sistema de marcação combina os dois anteriores numa forma tal que as fileiras de café intermediárias entre as linhas niveladas são em parte paralelas

GRÁFICO XVIII

SISTEMAS DE TRAÇADO DAS RUAS EM CONTÔRNO EM QUE AS PARALELAS FICAM PARA AMBOS OS LADOS DAS LINHAS NIVELADAS BÁSICAS



III PARALELAS TANTO PARA BAIXO COMO PARA CIMA DAS NIVELADAS



IV PARALELAS ORA PARA BAIXO ORA PARA CIMA DAS NIVELADAS

à linha nivelada superior e em parte paralelas à inferior. As paralelas são tomadas a partir de cima e a partir de baixo até se encontrarem no meio, onde ficarão, portanto, as ruas mortas.

A vantagem do sistema é que as linhas paralelas se afastam das linhas niveladas, que lhes servem de base, de apenas a metade da distância que separa as duas linhas niveladas. As paralelas, assim, não apresentarão caimentos muito fortes, acompanhando melhor as curvas de nível do terreno.

Em terrenos de muito fraca permeabilidade, em virtude de as ruas mortas se acharem no meio, afastadas, portanto, dos cordões, das valetas, ou dos terraços que por acaso se construir ao longo das linhas niveladas básicas, poderá haver perigo de estragos por erosão nos pontos de acúmulo das enxurradas. Apezar disso, entretanto, esse sistema de marcação é um dos de aplicação mais generalizada, prestando-se bem para os tipos de solo de permeabilidade média. É, também, um dos sistemas mais indicados para os terrenos de topografia muito acidentada, uma vez que, para evitar grandes declividades ao longo das paralelas, não requer espaçamento muito pequeno entre as linhas niveladas básicas.

Sistema IV — Paralelas ora para cima e ora para baixo das linhas niveladas :

Constitue, esse sistema, também, uma combinação dos dois primeiros sistemas. A combinação é feita de tal forma que as paralelas são tiradas ora para baixo e ora para cima de uma mesma linha nivelada, sempre com a preocupação de fazê-las com caimento num único sentido, isto é, sempre rumo as canais escoadouros.

A transição entre o critério de tirar as paralelas da linha nivelada para baixo correspondente ao primeiro sistema, e o critério de tirar as paralelas da linha nivelada para cima, de acôrdo com o segundo sistema, será feita na altura dos maiores e dos menores afastamentos entre as linhas niveladas, ou seja, respectivamente, nos pontos em que a faixa de terreno compreendida entre as duas linhas niveladas apresenta os seus menores e os seus maiores declives.

Esse sistema é especialmente indicado para os terrenos de fraca permeabilidade, onde haja necessidade de se prever a drenagem dos excessos de enxurrada, e, onde nem todas as depressões tenham um escoadouro adequado. Isso porque, devido ao sentido único de caimento apresentado pelas ruas de café, as enxurradas formadas correrão pelos pequenos sulcos, deixados entre as fileiras pelas operações de cultivo do solo, atravessando pequenas depressões do terreno para irem escoar mais adiante nos canais escoadouros escolhidos.

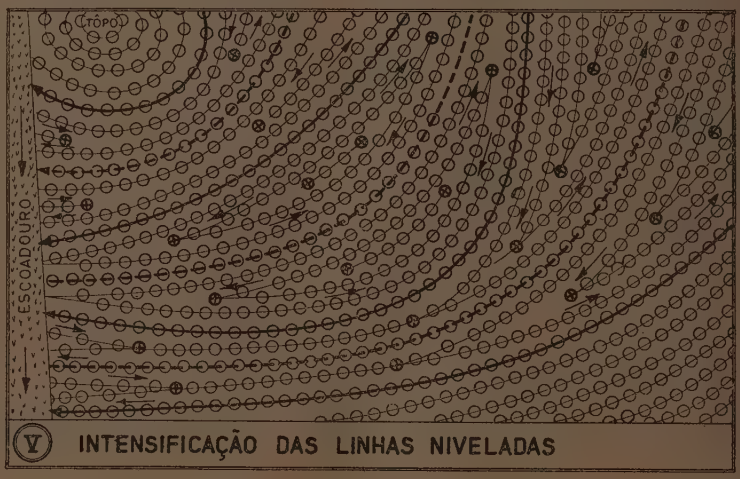
Sistema V — Intensificação de linhas niveladas básicas :

Nesse sistema, além das linhas niveladas marcadas de acôrdo com o espaçamento adequado para cordões ou terraços tipo camalhão de base larga, ainda são locadas uma ou mais intermediárias. No caso da construção de terraços tipo patamar, o sistema será aplicado em seu grau máximo, já que, em geral, haverá tantas linhas niveladas quantas forem as fileiras de café.

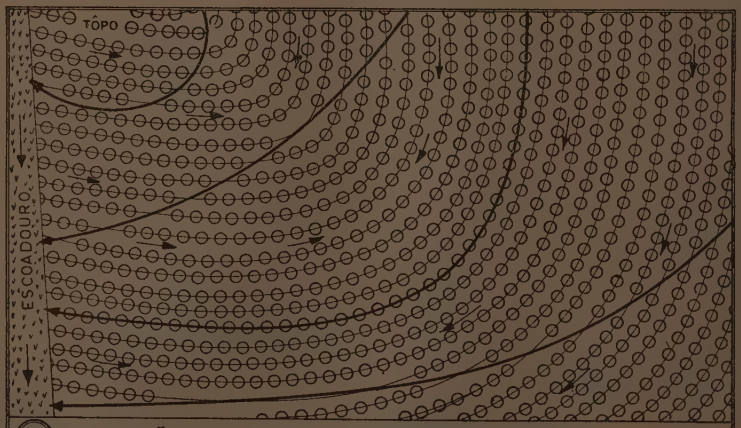
Havendo necessidade, na marcação, de linhas paralelas intermediárias entre as linhas niveladas, lança-se mão, em geral, do terceiro sistema, como auxiliar,

GRÁFICO XIX

SISTEMAS DE TRAÇADO DAS RUAS EM CONTÔRNO CARACTERIZADOS PELA MAIOR OU MENOR FREQUÊNCIA DAS LINHAS NIVELADAS BÁSICAS



(V) INTENSIFICAÇÃO DAS LINHAS NIVELADAS



(VI) REDUÇÃO DAS LINHAS NIVELADAS BÁSICAS

isto é, do sistema de marcação de paralelas tanto para baixo como para cima das linhas niveladas.

O sistema em questão é indicado no caso de topografias muito acidentadas e irregulares, onde seja desejado evitar grandes caimentos nas ruas de café. A sua grande desvantagem é a irregularidade de espaçamentos entre as cóvas de café, e, consequentemente, a redução do número de cafeeiros por unidade de área, que acarreta o grande número de ruas mortas.

Sistema VI — Redução de linhas niveladas básicas :

Contràriamente ao sistema anterior, procura-se, nesse sistema, obter o máximo possível de ruas paralelas e o mínimo de ruas mortas. Para esse fim, dentre as linhas niveladas que serão necessárias para a locação dos cordões ou dos terraços tipo camalhão de base larga, apenas algumas ou mesmo apenas uma, situada na parte mediana da área, será utilizada como referência para traçado das paralelas. A marcação das paralelas será feita de acôrdo com o terceiro sistema, isto é, traçando paralelas tanto para baixo como para cima de cada linha nivelada.

Nesse sistema, as linhas paralelas, à medida que se distanciam da linha nivelada que lhes serviu de báse, irão fugindo cada vez mais das curvas de nível do terreno, apresentando caimentos cada vez maiores. Os cordões em contôrno e os terraços tipo camalhão de base larga, que por acaso sejam construidos no intervalo entre as poucas linhas niveladas que serviram de base para o traçado das paralelas, serão cruzados por muitas destas, com sensível prejuízo para a sua conservação.

Nos terrenos em que a erosão não seja muito perigosa, e, especialmente, naqueles terrenos de topografia suave e regular, entretanto, o sistema poderá ser empregado vantajosamente. A aplicação desse sistema traz a grande vantagem de reduzir sensìvelmente, ou, mesmo, de eliminar completamente as ruas mortas, facilitando o melhor aproveitamento da área. A eliminação completa das ruas mortas se verifica no caso de se usar, como referência para o traçado das paralelas, apenas uma linha nivelada mediana. Em tal caso, o número de cóvas de café por unidade de área será pràticamente o mesmo que no sistema de plantio èm esquadro.

Fases do Plantío em Contôrno — Para se plantar um cafèzal em contôrno, a marcha a seguir, é, via de regra, a seguinte :

1.º) **Locação das linhas niveladas básicas** — Observando-se o espaçamento mais indicado para o caso em questão, loca-se, partindo de cima para baixo, no terreno, as linhas básicas de contôrno, com ou sem caimento. Para tal locação pode-se empregar desde os níveis de precisão até os níveis rústicos fàcilmente feitos em qualquer fazenda, como sejam, por exemplo, os trapézios com fio de prumo ou nível de pedreiro.

Um arado pequeno, em seguida, poderá corrigir as quinas das curvas estaqueadas e aviventar sua marcação no terreno. O sulcamento com o arado, entretanto, do mesmo modo que a construção dos terraços ao longo das curvas de nível que servirão de base para a marcação das ruas do cafèzal, não é imprescindível, podendo-se apenas cuidar de corrigir a posição das estacas para formar linhas de curvatura suave.

2.º) **Traçado das linhas paralelas** — Seguindo-se o sistema de traçado mais adequado para o caso, marca-se no terreno, com auxílio de uma corda cheia de nós convenientemente espaçados, as linhas paralelas às curvas de nível básicas.

A corda, com os espaçamentos entre linhas devidamente assinalados, é esticada por dois homens, os quais vão se deslocando sôbre as linhas niveladas básicas, mantendo a corda sempre em direção do maior declive do terreno, ou seja, fazendo ângulos aproximadamente retos com as linhas niveladas. Um dos homens segura a corda pela ponta e o outro enrola na mão o excesso de nós que conforme o afastamento entre niveladas ficar sobrando. No caso de se adotar o terceiro sistema, isto é, aquêle de paralelas tanto para baixo como para cima das niveladas, em cada uma das niveladas deverão ficar as pontas da corda, e, o excesso irá sendo enrolado no meio, ponto onde se encontrarão as ruas mortas da marcação.

Um terceiro, ou mesmo, alguns terceiros homens, em caso de se desejar apressar a marcação, vão assinalando, de espaço a espaço, em piques de enxadão sôbre o terreno, ou mesmo com estacas, a direção das linhas paralelas entre as niveladas básicas. Os dois homens encarregados de deslocar a corda poderão também ajudar no estaqueamento das paralelas, bastando para tal fixarem a corda com estacas sôbre as niveladas básicas.

Foto Nº. 21 — Um cafèzal novo que, em virtude de ter sido formado com as ruas a favôr das águas, fàcilmente será depauperado pela erosão ascelerada. Proximidades de Itajubá, Minas Gerais. (*Foto do autor*)

3.º) **Marcação das cóvas dentro das linhas** — Ao longo das linhas que ficarem marcadas no terreno, tanto as niveladas básicas como as que paralelamente às mesmas foram traçadas, com uma vara de tamanho igual ao espaçamento entre cóvas dentro das linhas, vae-se assinalando definitivamente, com piques de enxadão ou com estacas, a posição das cóvas. Se as linhas paralelas foram marcadas com estacas, todas estas deverão ir sendo arrancadas e substituidas já no espaçamento certo. Assim, as estacas que antes marcavam apenas o espaçamento entre linhas, agora, além deste, darão também o espaçamento entre cóvas dentro das linhas.

Não deverá haver preocupação de deixar ruas a favor das águas, uma vez que os trabalhos culturais irão ser feitos ùnicamente ao longo das ruas em contôrno.

No Gráfico XX procuramos dar uma idéia das referidas fases de marcação de um cafèzal em contôrno. Posteriormente, quando tratarmos da "Locação de Curvas de Nível", daremos outras indicações a respeito.

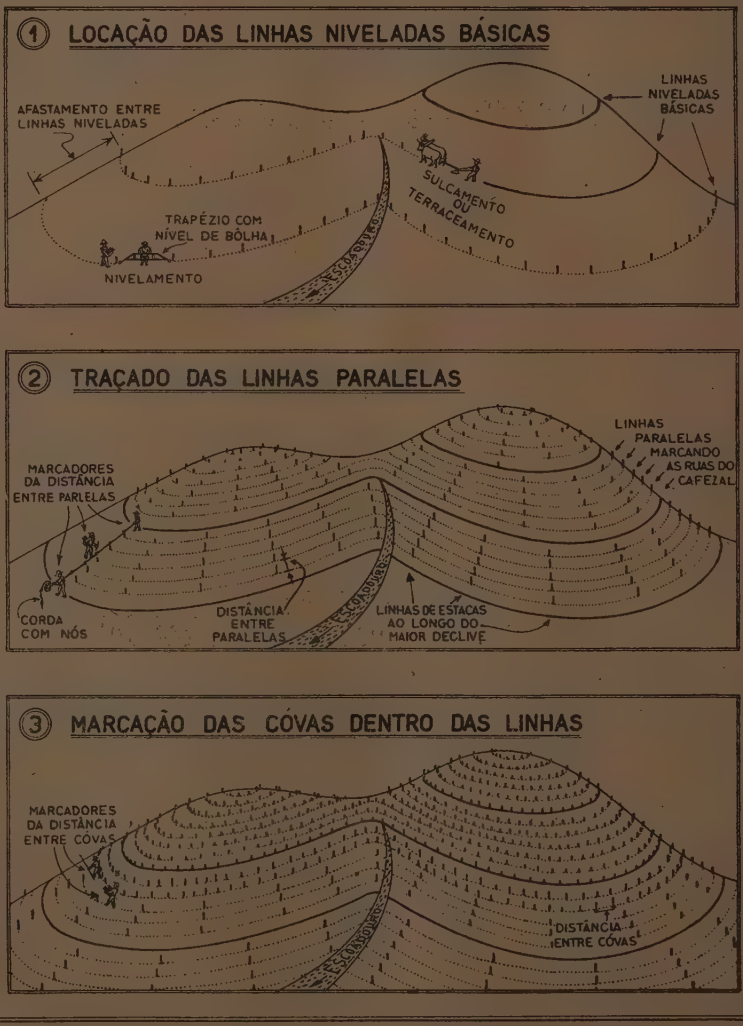
(continua no próximo Boletim)

Da boa seca depende um **BOM CAFE'**, aromático e de bom paladar.

REFLORESTANDO - restabeleceremos, nas zonas devastadas, condições propícias à marcha regular da AGRICULTURA.

GRÁFICO XX

FASES DO PLANTIO DE UM CAFEZAL EM CONTÔRNO



Resumos e Transcrições

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 508 1 de de Março 1947

SITUAÇÃO GERAL : O mercado de produtos básicos continua extremamente firme, com oscilações normais e tendências para subir, ao passo que a Bolsa de Valores sofreu durante a semana em revista certas baixas. O fato desusual destas tendências contraditórias tem despertado muito interêsse e tem sido comentado largamente pela imprensa de todo o país. Contudo, reconhecendo a força da posição dos produtos básicos os críticos financeiros e econômicos não estão de acôrdo sôbre a causa da debilidade do mercado de valores. Entre estes há os que não atribuem grande importância à baixa dos valores da Bolsa qualificando-a de transitória e sem reflexo na verdadeira posição desse mercado, enquanto outros, pelo contrário, são de opinião que a subida na Bolsa de mercadorias constitui a causa da presente debilidade da Bolsa de Valores, visto que a subida nos preços dos produtos básicos para o consumidor poderá ocasionar por parte dos operários uma nova onda de greves com pedidos para salários mais altos. Mas só o futuro dirá qual destas opiniões prevalecerá.

No mercado de contratos a prazo de Nova York, as cotações do café continuaram subindo. Terça-feira passada foi o primeiro dia em que se autorizaram os avisos de entrega contra a posição de Março. Muito embora se dissesse que seriam enviados mais de 50 avisos de entrega e de que a qualidade dos cafés entregáveis tinha sido certificado pela Bolsa de Café e Açúcar desta cidade, até ao fechar do mercado na quinta-feira passada não tinha ainda circulado o primeiro aviso de entrega. Por esse motivo e tomando em consideração a firmeza do mercado de disponíveis, notou-se um tom ainda mais firme no mercado de contratos a prazo, onde se registraram vendas maiores do que as da semana passada. No Brasil, a Bolsa de Café de Santos registrou também aumentos de importância tanto nas cotações como no volume de vendas quando se compara com o movimento da semana anterior. Os detalhes estatísticos encontram-se como de costume nos quadros respetivos juntos à presente.

IMPORTAÇÕES MENSAIS DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS : Inclui-se na presente Carta do Mercado o quadro N.º 861, o qual contém, por países de origem, os dados mensais revistos relativos à importação total de café para o consumo deste país durante 1946.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 22 do corrente, as exportações do Brasil foram de 247.000 sacas, das quais 166.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 61.000 à Europa e 20.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou um total de 98.098 sacas, das quais 85.451 destinaram-se aos Estados Unidos, 4.119 à Europa e 8.528 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 22 de Fevereiro último, eram de 4.069.000 sacas, distribuidas como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 594 000
Rio	809 000
Vitória	293 000
Paranaguá	152 000
Pernambuco	94 000
Bahia	94 000
Angra dos Reis	33 000
Total	**4 069 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seus escritórios em Bogotá, os estoques de café nos portos de Colômbia em 22 de Fevereiro último, eram de 651.046 sacas distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	354 132
Cartagena	16 040
Buenaventura	124 249
Cucuta	66 625
Total	**561 046**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto em 22 de Fevereiro último, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	307 306	19 753	165 037	492 096
Bush Terminal	59 257	947	950	61 154
Jay Street Terminal	133 573	26 977	42 556	203 106
Total	**500 136**	**47 677**	**208 543**	**756 356**
Semana Anterior	**496 442**	**62 308**	**214 855**	**773 605**
Ano Anterior	**604 117**	**338 809**	**88 174**	**1 031 100**

SITUAÇÃO DO MERCADO : Este mercado não se afastou da firmeza que demonstrou durante a semana anterior. Há notícias de vendas de café do Brasil, Santos 2/3, à razão de 27.75/c e ¾ a 26.95/c custo e frete. O café Santos nas docas de Nova York estava sendo oferecido de 28.75/c a 29.25/c líquido.

O mercado de cafés colombianos mantem-se com a mesma firmeza, mas com poucas transações realizadas. Há informações de que os café de grão duro para embarque em Abril-Maio foram vendidos a 29.75/c líquido e os cafés Manizales a 30.50 líquido, também para embarque em Abril-Maio.

N.º 168 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 1 de Março de 1947

PROGRESSO DOS CAFÉS SOLÚVEIS

Por Martin Van Braunam
Gerente de vendas para a região
do Oeste, da Hartford Products Corp.

(da revista "Spice Mill", edição de Fevereiro de 1947)

Consta que o café solúvel está mesmo conquistando a maioria do mercado americano, devido às facilidades e rapidez de seu preparo.

Durante a Segunda Guerra Mundial, foram fornecidas pelos torradores, sob contrato com o govêrno, cêrca de 15 milhões de libras anuais desse produto, fato esse bastante significativo para incentivar a competição. De volta a seu país, o veterano dessa guerra que já havia usado o café solúvel em suas campanhas, encarregou-se de fazer a propaganda do mesmo. Os veteranos estão, porisso, auxiliando os vinte e tantos fabricantes de café solúvel, de modo que o consumo desse produto atingirá dentro em breve umas vinte milhões de libras anuais.

Em fins do século dezenove e princípio do vinte, começaram a fazer-se pesquizas a fim de conseguir-se um café solúvel, ou extrato sêco, que simplificasse o preparo da bebida — um café que estivesse à altura dos progressos atingidos pelos alimentos desidratados.

Devemos a criação do café solúvel a um de nossos velhos inimigos, o japonês Dr. Sartoti Kato, um brilhante químico de Toquio, que foi o primeiro a levar para Chicago, em 1899, o chá solúvel. Esse produto não alcançou, porém, muito sucesso, o que fez com o Dr. Kato entrasse em contato com os cafeicultores, para quem produziu, mais tarde, o café solúvel. Foi então fundada uma firma para a propaganda do produto, que foi vendido pela primeira vez ao público, na Exposição Pan-Americana de Chicago, em 1901.

O segundo produto dessa classe, lançado no mercado, foi o fabricado por G. Washington, que apareceu pela primeira vez em 1909. Três anos antes, na Cidade de Guatemala, um químico americano, G. Washington, estava um dia esperando sua esposa para tomar café, quando notou que se havia amontoado no bico da cafeteira, uma certa quantidade dum pó escuro. Ao provar dêste pó, notou que o mesmo possuia um sabor de café, o que fez com que o Sr. G. Washington passasse a idealizar um modo de aproveitar-se de sua descoberta. Passaram-se muitos anos antes do Sr. Washington aperfeiçoar o processo de reprodução do pó escuro que ele havia descoberto na cafeteira. O "G. Washington Instant Coffee", espalhado hoje por todos os Estados Unidos e Canadá, ocupa o terceiro lugar nas vendas de café solúvel ; muitos de seus antigos competidores, porém, desanimados pela dificuldade em conseguir um produto que possuisse o tão popular sabor do café, acabaram por desaparecer do mercado.

Apesar do primeiro café solúvel oferecido ao público, ter aparecido em 1901, até 1941 suas vendas não atingiram mais de 1% do total do café consumido nos Estados Unidos. Hoje em dia, cêrca de vinte marcas desse produto, e muitas outras novas que surgem dia a dia, estão sendo oferecidas ao público como solução do problema de conseguir-se uma xícara de café ràpidamente preparado, como se fôsse recém-torrado.

No método geral da fabricação do café solúvel emprega-se a água para extrair do café torrado, moído, as propriedades desejadas, deixando-se evaporar o líquido daí resultante, até que reste apenas o pó de café.

O método de preparo da mistura para obtenção do café solúvel, é o mesmo empregado no preparo da bebida nos lares, com a única diferença, porém, que o primeiro é feito em muito maior escala, e acrescido ainda do processo de evaporação.

Depois de selecionado e limpo o grão é torrado até se obterem o sabor e o aroma desejados, após o que, então, é moído. Em seguida o café é colocado numa série de filtros ou lixiviadores, até obter-se um líquido denso. Passa-se em seguida à evaporização, até conseguir-se uma espécie de xarope, pronto para ser convertido em líquido. A operação final é a secagem a vácuo, que transforma o extrato em pó sêco. Esse pó é depois colocado num recipiente que contém o produto final, pronto para ser recolhido e empacotado ou enlatado.

O café solúvel é extremamente higroscópico, e porisso seus pacotes não podem ficar diretamente expostos ao vapor dágua, ou mesmo ficar abertos expostos ao ar, pois do contrário o pó absorve ràpidamente a humidade, tornando-se duro e sem sabor. Este inconveniente verifica-se até certo ponto, nos vidros ou pacotes que foram abertos para uso.

Há dois tipos de café solúvel que têm sido amplamente anunciados, fazendo-se ressaltar nesses anúncios seu sabor, aroma, eficácia e pureza.

Um desses é composto de partes iguais de café solúvel ao qual se acrescentam carboidratos, dextrina, maltose e glicóse. Esta última substância possue grande valor alimentício. Se acrescentarmos os citados carboidratos ao café preparado em casa, e se deixarmos evaporar-se a água, obteremos um produto semelhante.

O outro produto é 100% café solúvel como o G. Washington e Barrington Hall que afirmam a estrita pureza de seus cafés.

É indiscutível que o consumo desse produto aumenta dia a dia. Segundo observações feitas no importante mercado de Milwaukee, por intermédio do "Milwaukee Journal", em 1946, 11,6% das famílias consumiram café solúvel em 1944, porcentagem essa que passou, em 1945, para 12,9 e em 1946, para 17,4. Aumentou do mesmo modo o número de marcas que passou de 3, em 1944, para 20, em 1946. Na época em que foi feito esse levantamento, o "Nescafe" ocupava o primeiro lugar, seguido pelo "Barrington Hall", "G. Washington" e "Borden's".

Após submetermos o café solúvel a diversas provas, chegámos às seguintes conclusões :

1. — Todas as marcas de café em pó apresentam os mesmos característicos quando esse pó é dissolvido.

2. — Sòmente usando-se água fervendo, é que se pódem obter o aroma e sabor que possue o café solúvel ; esse requisito inclue o café a ser tomado quente ou gelado.

3. — Certo fabricante afirmou que com 1 pacote de 4 onças de seu produto, poder-se-iam obter cêrca de 70 xícaras de café, o que foi, porém, considerado demasiado. Após observações, verificou-se que, para que esse café tivesse o mesmo aroma e sabor das demais marcas, não se poderiam obter mais de 42 a 44 xícaras desse pacote de 4 onças.

4. — Quanto ao preço, parece existir uma diferença entre o café solúvel e o natural.

5. — A qualidade do café natural é muito superior em aroma e sabor à do solúvel.

Podemos resumir dizendo que a vida moderna dá uma grande importância aos fatores "rapidez" e "conveniência", e disto se estão aproveitando os fabricantes para fazer a propaganda de seus cafés solúveis. As principais vantagens ressaltadas por eles, para a venda de seus produtos, são : rapidez no preparo, resultados satisfatórios, preços inferiores a um cento por cada xícara, não há cafeteiras a serem lavadas, não há resíduo, e requer muito menos trabalho.

Não há dúvida alguma que tais fatores atraem a atenção do público, que entrevê assim, a a possibilidade de obter uma, duas ou mesmo oito xícaras de café, em um tempo mínimo, e sem deixar resíduo algum. Apesar do consumo de café solúvel depois da guerra ser de 20 milhões de libras, êle representa apenas 5% do consumo total de café nos Estados Unidos.

Por outro lado, é lógico supor-se que, se é possível vender-se ao público americano um café reconhecidamente inferior em aroma e sabor ao natural, o próximo passo poderia muito bem ser a substituição do solúvel para o sintético. Tal suposição produziria, naturalmente, desastrosos efeitos na indústria cafeeira tal como existe hoje.

A popularidade dos cafés solúveis no futuro, depende do seu aroma e sabor, pois é indubitável que neste ponto o café natural é muito superior. Com o desenvolvimento da indústria, porém, pode ser que os solúveis venham a alcançar as qualidades desejadas.

A materialização dessa possibilidade é, porém, algo que ainda estamos para ver.

N.º 509 CARTA SEMANAL DO MERCADO 8 de Março de 1947

SITUAÇÃO GERAL : O mercado de produtos básicos, que vinha registrando subidas sucessivas desde a segunda semana de Janeiro último, sofreu no princípio da semana em revista baixas motivadas por diversas circunstâncias tais como boas prespetivas para as safras de inverno, maior volume de produtos para venda, uma greve inesperada dos funcionários da Bolsa de algodão e uma onda geral de liquidação de contratos com o fim de realizar lucros. Contudo, a reação contra estas baixas não tardou em se fazer sentir e foi assim que na quarta-feira passada viu-se a subida mais alta para um dia no índice de contratos a prazo desde 19 de Novembro de 1946 o qual foi de 2.08 pontos, recuperando-se desta forma a maior parte do terreno perdido durante os dois primeiros dias da semana. Na quinta-feira este índice subiu até 1.62 elevando o total para 130.75, o nível mais alto até a data desde que o índice se criou. No mercado de contratos a prazo do café foram registradas igualmente baixas importantes durante os dois primeiros dias da semana em revista. As causas principais desta baixa foram duas : primeira, os rumores infundados mas perssistentes de que o Brasil ia lançar no mercado os seus estoques de café apenhados ao empréstimo inglês, e segunda, a incerteza sôbre o tipo de câmbio oficial do cruzeiro, uma vez que o Fundo Monetário Internacional começou a funcionar no 1.º do corrente mês. O tom da Bolsa afirmou-se particularmente ao ser recebida do Brasil a informação oficial desmentindo categòricamente os rumores de que o Govêrno tencionava vender agora os seus estoques de cafés apenhados e de que ia estabelecer de momento o tipo de câmbio oficial exigido pelo Fundo Monetário Internacional. Outro fator importante que veio reforçar consideràvelmente o tom do mercado foi o fato de que ao circularem os avisos de entrega contra a posição de Março (20 na quarta e 20 na quinta-feira) foram aceitas imediatamente pelas casas compradoras originais. Da mesma forma que os demais mercados de produtos básicos, a reação na Bolsa de Contratos a Prazo do Café foi tal que ao fechar dos negócios da semana em revista as cotações não mostraram variação apreciável das do encerramento da semana anterior.

PRIMEIRA REUNIÃO DO COMITÊ DE PROPAGANDA DO CAFÉ : Na cidade de S. Louis, Missouri, teve lugar no passado dia 4 a reunião inaugural do novo Comitê de Propaganda do Café, o qual vai encarregar-se de todos os trabalhos do antigo Comitê Conjunto de Propaganda e de outras atividades, conforme o recente convênio assinado pelo Bureau Pan-Americano do Café e pela National Coffee Association deste país. O novo Comitê de Propaganda do Café ficou composto de oito diretores de ambas as entidades, dos quais quatro representam o Bureau Pan-Americano do Café e quatro a National Coffee Association. Foram nomeados membros permanentes no Comitê, representando o Bureau, no ano inicial de suas atividades os seguintes Snrs. : Eurico Penteado, representante do Brasil e Andrés Uribe C., representante da Colômbia. Para o primeiro período de seis meses foram nomeados os Snrs. Roberto Aguilar T., representante de El Salvador e Manuel Proto, representante do México e para os seis meses seguintes os Snrs. Samuel Piza, representante de Costa Rica e Armando Machado, representante de Cuba. A National Coffee Association nomeou como seus representantes os Snrs. George V.

Robbins, da California Packing Corporation, de Brooklyn ; T. Carroll Wilson, de Hills Bros. Coffee, Inc. ; J.K. Evans, da firma General Foods Sales Co., Inc., de Nova York e F. W. Buxton, da firma American Coffee Corporation, de Nova York.

No seu primeiro ato oficial, o Comitê elegeu por unanimidade como presidente o Snr. Andrés Uribe C. e como Vice-Presidente o Snr. T. Carroll Wilson. O Comitê iniciará imediatamente um vasto programa de ação no sentido de manter e fazer ultrapassar os altos níveis de consumo de café que hoje se registram neste país e ao mesmo tempo fará frente com redobrado vigor a qualquer problema que venha perturbar a marcha progressiva da indústria cafeeira tanto nos Estados Unidos como nos países produtores.

IMPORTAÇÕES MENSAIS DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS : Juntamos à presente o Quadro N.º 857 A, o qual contém, por países de origem, os dados revistos relativos à importação total de café para o consumo neste país durante Janeiro de 1947.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 1 do corrente, as exportações do Brasil foram de 210.000 sacas, das quais 149.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 47.000 à Europa e 14.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou um total de 88.233 sacas, das quais 79.417 destinaram-se aos Estados Unidos, 6.334 à Europa e 2:482 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 1 de Março último eram de 4.267.000 sacas, distribuidas da seguinte forma :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 771 000
Rio	849 000
Vitória	302 000
Paranaguá	134 000
Pernambuco	92 000
Bahia	93 000
Angra dos Reis	26 000
Total	**4 267 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, os estoques de café nos portos colombianos em 1 de Março eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	394 589
Cartagena	21 296
Buenaventura	132 478
Cucuta	64 477
Total	**612 838**

ESTOQUE DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 1 de Março, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	291 993	12 833	162 477	467 303
Bush Terminal	54 818	722	925	56 465
Jay Street Terminal	109 940	23 469	42 339	175 748
Total	456 751	37 024	205 741	699 516
Semana Anterior	500 136	47 677	208 543	756 456
Ano Anterior	585 322	335 755	85 800	1 006 877

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York recebeu um telegrama de seus correspondentes no Rio, segundo o qual os estoques de café em São Paulo, nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro, eram em 1 de Janeiro último de 6.472.000 sacas. A seguir mostram-se essas cifras comparadas com as do ano anterior :

Safra	31 de Janeiro 1947	31 de Janeiro 1947	31 de Janeiro 1947
1942-43		2 000	1 084 000
1943-44		41 000	749 000
1944-45		910 000	1 487 000
1945-46	992 000	4 995 000	...
1946-47	5 480 000	...	...
Total	6 472 000	5 948 000	3 322 000

As remessas por estrada de ferro, durante o período de Julho-Janeiro inclusive, atingiram um total de 8.579.000 sacas, das quais 8.508.000 foram destinadas a Santos e 71.000 a Rio de Janeiro.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Devido à irregularidade e às baixas do princípio da semana que se observaram na Bolsa de Contratos desta cidade, o mercado manteve-se sereno visto que os exportadores retiraram as suas ofertas até que a situação se esclareça. Isto é uma indicação da firmeza nos centros exportadores, uma vez que não se observou uma onda de ofertas em virtude da baixa transitória na Bolsa de Contratos a prazo. Ao terminar a semana em revista, a mesma situação prevaleceu sem quaisquer operações importantes.

N.º 169 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 8 de Março de 1947

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Haití — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 22 de Fevereiro de 1947)

Registraram-se no Haití grandes embarques de café num total de 3.597.552 quilos (59.959 sacas de 60 quilos), no valor de 8.783.207 "gourdes". Chegaram aos portos europeus grandes quantidades dêsse café, destinado principalmente à Bélgica, Suiça, Itália, Noruega e Holanda.

CAFÉS COLONIAIS

Colônias Britânicas — (do "Foreign Commerce Weekly", de 15 de Fevereiro de 1947)

O "Ministry of Food", de Londres ofereceu à África Oriental Britânica um contrato de cinco anos, a iniciar-se em 1.º de Julho de 1947, e a estender-se pelo ano de safra de 1951-52.

Por meio desse contrato o Ministério adquirirá aproximadamente 13.350 toneladas (226.073 sacas de 60 quilos) de cafés suaves, e 10.250 toneladas (173.376 sacas de 60 quilos) de cafés duros por ano. Desse modo o mercado interno disporá de 4.650 toneladas (78.744 sacas de 60 quilos), de cafés suaves e 23.500 toneladas (397.956 sacas de 60 quilos) de cafés duros. A safra inteira representa um excesso da quantidade de café que a Grã-Bretanha necessita para seu consumo interno.

Colônias Francêsas — (do "Informe sôbre o Café", publicado pelo Sr. Jacques Louis-Delamare, do Havre, edição de Janeiro-Fevereiro de 1947)

Essa situação, mesmo sob o ponto de vista estatístico, é um problema muito complicado.

É sabido que a França e a África Septentrional Francêsa têm encontrado grande dificuldade em obter das colônias a pequena quantidade de café (cêrca de 150.000 sacas de 60 quilos, por mês), de que necessitam para seu consumo.

Não há também dúvida alguma de que há uma grande falta de café nos portos e nas fazendas da África.

Consta que a produção de café nas colônias está atravessando uma crise bem grave, crise essa que poderá muito bem comprometer as safras futuras.

Segundo últimas informações é a seguinte a situação estatística:

Safra de 1946-47

África Ocidental Francêsa (Costa do Marfim, Togo e Daho-mey)	480 000 sacas de 60 quilos
Camerum	70 000 sacas de 60 quilos
África Equatorial Francêsa	60 000 sacas de 60 quilos
Madagascar	510 000 sacas de 60 quilos
Total	**1 120 000**

Quantidades de café existentes nas colônias:	Sacas de 60 quilos
África Ocidental Francêsa e Camerum	455 000 a 455 000
Madagascar	327 000 a 1 159 000
Total aproximado	**782 000 a 1 605 000**

Para quem se interessa em estatísticas exatas, temos que explicar os dados um tanto elásticos concernentes aos estoques armazenados em Madagascar. A explicação aliás é simples: as 327.000 sacas constituem as estatísticas oficiais; as 1.605.000 são os estoques "não oficiais" em mãos dos produtores que não acolhem com satisfação a ideia de terem que se desfazer de seus estoques ou de vê-los sob contrôle oficial, pois dão muito mais valor ao café do que aos cheques bancários.

As plantações coloniais da África estão atravessando uma grande crise de mão de obra, crise essa que irá afetar, indubitàvelmente, as safras futuras.

Existem na África, três categorias de plantações:

a) as "européias", que representam cêrca de 20% da produção da Costa do Marfim; aí a crise se faz sentir pela diminuição da mão de obra que se acha a 15% abaixo do mínimo necessário para o cuidado das árvores e para a colheita do grão;

b) as "de família", onde os lavradores são quase todos membros de uma só família. Essas não têm sofrido muito com a crise, mas por outro lado, produzem muito pouco — cêrca de 15% da produção total da África;

c) as "nativas", organizadas do mesmo modo que as "européias", de propriedade e orientação dos que se denominam "gentíos" ou chefes de tribus. Essa categoria é a que mais tem sofrido com a presente crise, pois possue apenas de 30 a 40% do pessoal de que necessita se tratar da mais importante em volume.

A situação é ainda mais alarmante porque, nessa zona tropical, qualquer plantação que é abandonada por um ano, é invadida pelo mato, e depois de dois, é considerada irremediàvelmente perdida.

Para completar toda essa série de obstáculos existe no Camerum uma espécie de inséto denominado "Antista", que tem contribuido para destruir cada vez mais as plantações dos "Arábicas", cuja produção encontra-se, porisso, em grande périgo.

Transcrevemos em seguida um quadro que nos mostra os "benefícios" que a civilização trouxe às selvas africanas :

	Em Francos coloniais		
	1938	1946	Coeficiente :
Salário mínimo	2,50	15,00	6,0
Metro de fazenda	7,00	41,00	6,0
Lenço de cabeça	40,00	262,00	6,5

O CAFÉ NA EUROPA

Bélgica — (do "Informa sôbre o Café", publicado pelo Sr. Jacques Louis-Delamare, edição de Janeiro-Fevereiro de 1947)

Um de nossos amigos de Antuérpia enviou-nos a seguinte informação sôbre a situação do café na Bélgica :

"Durante 1946, as quantidades importadas por entidades oficiais foram as seguintes :

21.000 sacas de 60 Kg. — Angola
62.000 sacas de 60 Kg. — Rio Tipo 3 — peneira 18

83.000 saças de 60 Kg. .....Sub-total

83 000 sacas de 60 Kg. .....Transporte
390 000 sacas de 60 Kg. — Santos Superior, fava grande, estritamente mole
52 000 sacas de 60 Kg. — Haití XX
179 000 sacas de 60 Kg. — Robusta do Congo Belga

704 000 sacas de 60 Kg. .....Total

Em 1946 a quota mensal "per capita" variou entre 300 e 400 gramas de café torrado, e foi reduzida para 300 quando o Govêrno instituiu o "mercado oficial livre", que, se entendemos bem, não é nem oficial nem inteiramente livre. Calcula-se que as quantidades importadas por esse mercado vascilam entre 350 e 400 mil sacas. Os preços no varejo, em francos belgas, com os impostos, são os seguintes : Café racionado, 27,50 ; Café "livre", 55,00.

Os direitos alfandegários e outros impostos sôbre o café, suprimidos durante a libertação, não voltaram a vigorar."

N.º 510 CARTA SEMANAL DO MERCADO 15 de Março de 1947

SITUAÇÃO GERAL : A semana em revista foi marcada por acontecimentos importantes de carater internacional, tais como a Conferência de Moscou e o discurso sôbre política exterior pronunciado pelo Presidente Truman perante uma sessão conjunta do Senado e da Câmara dos Deputados, cujas implicações tinham já sido previstas pela imprensa americana. Estes acontecimentos, naturalmente, exerceram uma influência direta sôbre as operações dos diversos mercados do país, os quais por consequência tiveram um movimento um tanto errático. O mercado na Bolsa de Valores continuou com a mesma incerteza sem demonstrar tendências definidas. O índice dos produtos básicos, que também sofreu oscilações ocasionadas pelos acontecimentos anteriores, reagiu fortemente na quinta-feira em face das notícias desfavoráveis relativamente à situação atual das safras européias e à prespetiva de amplos mercados estrangeiros atingindo o novo nível de 134.08. Contudo, o mercado de café continua fundamentalmente firme visto que a sua posição estatística, conhecida de todos, é extremamente favorável devido ao equilíbrio existente entre a produção e o consumo. Mas em virtude da relativa incerteza acêrca da posição da posição da economia deste país no fim do ano e à prudência geral com que está agindo o comércio daqui, as operações na Bolsa de Café têm sido notadas pelo seu pouco volume e pela influência que um reduzido número de transações tem sôbre as cotações. Relacionado com tudo isso, deve-se ainda mencionar a atitude moderada dos Bancos quanto a créditos comerciais, uma atitude que forçosamente limitou os inventários das emprêsas para níveis ainda mais baixos do que estas desejariam. Uma tal situação deve ser observada com o máximo cuidado em virtude de sua importância para os países produtores.

CONSUMO DE CHÁ NOS ESTADOS UNIDOS : O Departamento do Comércio dos Estados Unidos anunciou que segundo cálculos preliminares o consumo "per capita" de chá neste país em 1946 foi de 0,64 libras, indicando uma subida de 0,12 libra sôbre a cifra correspondente a 1945. O referido Departamento comenta que o consumo de chá continua a ser inferior ao nível de 0,71 libra "per capita" de antes da Guerra, um fato digna de atenção porquanto os preços do chá não têm subido apreciàvelmente desde a suspensão dos contrôles que o afetavam, ao contrário do que sucedeu com o café.

Embora ainda não haja motivo para alarme, o aumento do consumo do chá neste país pode muito bem significar que o café irá encontrar uma concorrência digna de atenção sobretudo se considerarmos o fato de que os estoques de açúcar continuam aumentando cada dia, tornando assim possível às emprêsa de bebidas gasosas reconquistar num futuro próximo o terreno perdido durante a Guerra por meio de grandes campanhas de propaganda tais como as que costumavam fazer.

NOVO DELEGADO DA REPÚBLICA DOMINICANA NO BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ : Substituindo o Snr. Mario E. de Moya, que passou a ocupar o cargo importante de Sub-Secretário de Comércio do Govêrno Dominicano, foi nomeado como Delegado da República Dominicana no Bureau o Dr. Sebastián Rodriguez Lora, Primeiro Secretário da Embaixada de seu país em Washington.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 8 do corrente, as exportações do Brasil foram de 273.000 sacas, das quais 214.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 44.000 à Europa e 15.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou um total de 76.802 sacas, das quais 72.223 destinaram-se aos Estados Unidos e 4.579 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 8 de Março, eram de 4.425.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

Santos	2 884 000
Rio	897 000
Vitória	294 000
Paranaguá	136 000
Pernambuco	94 000
Bahia	95 000
Angra dos Reis	25 000
Total	**4 425 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos da matriz em Bogotá, os estoques de café nos portos de Colômbia, em 8 de Março, eram de 620.336, distribuidos da seguinte forma :

Barranquilla	380 457
Cartagena	24 019
Buenaventura	156 893
Cucuta	58 967
Total	**620 336**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 8 de Março, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	291 367	10 872	166 943	469 182
Bush Terminal	53 603	703	925	55 231
Jay Street Terminal	102 924	23 873	49 880	176 677
Total	**447 894**	**35 448**	**217 748**	**701 090**
Semana Anterior	**456 751**	**37 024**	**205 741**	**699 516**
Ano Anterior	**567 256**	**327 792**	**127 390**	**1 022 438**

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Este mercado manteve a sua firmeza muito embora com um volume reduzido de operações. A maioria das ofertas, custo e frete do Brasil foram sob a base de "sujeito a confirmação". O mercado em Colômbia continua com a mesma estabilidade, havendo informações de que as cotações nominais são de $44.50 para Medellins e $44.30 para Armenias, F.O.B., ambas para embarque Abril-Maio. Diz-se que se podem obter aqui cafés Medellin a razão de 31/c por libra, líquido. Informa-se que houve uma venda de cafés lavados Maracaibo a 30.25/c, líquido.

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 8 de Março de 1947)

Segundo informações fornecidas pela Bolsa do Café de Costa Rica, a safra de 1946-47 foi estimada em 42.500.000 a 45.000.000 de quilos (de 108.333 a 150.000 sacas de 60 quilos). De acôrdo com esses dados a dita safra será de 22 a 30% maior do que a do ano passado, e de 23 a 27% inferior à de 1944-45. Estimativas não oficiais calculam em 266.800 a 283.475 sacas de 60 quilos, a quantidade de café a ser exportado, sendo que no ano anterior essa mesma quantidade havia atingido apenas 217.139 sacas de 60 quilos. A prolongada sêca de 1946 atrazou o amadurecimento do fruto, de modo que até fins de Dezembro só se haviam colhido pouco mais de 25% da safra estimada.

O CAFÉ NO CANADÁ — (do Informe sôbre o Café, publicado por Gordon & Paton, no dia 27 de Fevereiro de 1947)

Fontes autorizadas do Canadá informam-nos que a volta do mercado para as mãos de particulares verificar-se-á o mais tardar em Junho. Enquanto isso cessaram-se as compras de café pela "Commodity Prices Stabilization". Fomos também informados que o consumo de café nesse país continua a aumentar, mantendo assim o nível de durante a guerra, nível esse que era duas vezes maior do que o anterior à mesma. Quando terminar-se o contrôle dos preços, e que tudo voltar à situação normal, as embalagens a vácuo custarão cêrca de 70/c a libra, a menos que haja, antes disso, alguma alteração nos impostos e direitos.

Há pouco mais de um ano foi exibido no Hotel Waldorf Astória desta Capital, um aparelho eletrônico para torrar café, inventado pelo Sr. Augusto S. Torres, de Medellín, na Colômbia. Transcrevemos pormenorizadamente essa notícia nesta secção de nossa Carta Semanal N.º 131, do dia 15 de Abril de 1946. Apareceu recentemente no "Journal of Commerce" uma nota informando que o citado aparelho já se acha em fabricação neste país. É o seguinte o texto da dita nota :

"APARELHO ELETRÔNICO DE TORRAR CAFÉ

Foi recentemente organizada por um grupo de industriais de Nova York e Boston, uma firma denominada "Infra Roast, Inc.", cujos escritórios estão situados na rua 84 State, em Boston, e cuja finalidade é a fabricação de aparêlhos eletrônicos de torrar café, a serem distribuidos entre os varejistas.

O Sr. August S. Torres, inventor desse aparelho, informou que, talvez em 1.º de Outubro, a fabricação do mesmo já se venha efetuando em grande escala, acrescentando ainda que sua invenção é o resultado de nove anos de experiências e pesquizas.

O aparelho é pouco maior do que uma caixa registradora, e é para ser usado nos balções das casas de varejo. Seu funcionamento é muito simples, bastando-se que se comprima um botão para que o café seja torrado em poucos minutos, na frente do freguês. O longo processo para a obtenção duma xícara de café será assim reduzido consideràvelmente."

N.º 511 CARTA SEMANAL DO MERCADO 22 de Março de 1947

SITUAÇÃO GERAL : Indícios através do país predizem o regresso da concorrência entre produtos ou seja o fim da era de escassez iniciada em 1942. Mas embora tal fato pareça à primeira vista o regresso a uma economia sã e normal de paz, nota-se contudo certa desconfiança no estado de espírito dos fabricantes. Com efeito, em face da crescente resistência do público consumidor pelos altos preços atuais os fabricantes por seu lado vêem-se confrontados com custos de produção em linha ascendente ou pelo menos instáveis. O valor das matérias primas tende a elevar-se na sua maioria, enquanto por outro lado os operários preparam-se para pedir aumentos de salários. Cada dia que passa torna-se mais evidente a necessidade de corrigir um tal estado de cousas, e como até agora não foi ainda possível deslumbrar sequer uma solução o comércio naturalmente toma uma atitude cautelosa mantendo estoques limitados ao passo que os bancos por seu turno se recusam a abrir quaisquer créditos ilimitados. Esta situação influenciou grandemente o mercado de produtos básicos durante a semana passada. O índice deste mercado, que se havia mantido numa linha ascendente desde a segunda semana de Janeiro último, passou por uma série de oscilações durante a semana passada e, neste semana em revista, sofreu uma baixa considerável. A bolsa de trigo baixou o limite em dois dias consecutivos devido à desconfiança no mercado e a requerimentos marginais mais elevados, ao passo que o Govêrno americano intervinha no mercado com o fim de aliviar a situação crítica existente relativamente aos estoques disponíveis desse produto.

A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York mostrou os efeitos da situação acima descrita tendo as cotações do contrato "D-Santos" sofrido uma baixa contínua desde o princípio da semana. Contudo, o volume de transações foi relativamente limitado visto que as firmas grandes se ausentaram do mercado até que a presente situação se esclareça. Portanto, ao registrarem-se poucas operações cada venda de um lote de 250 sacas influiu abnormalmente na cotações do momento. Como a maioria das transações realizadas durante a semana foram de pequenos comerciantes que querem liquidar a sua posição no mercado, quer para realizar lucros quer para evitar perdas, essa pequena pressão no mercado bastou para intensificar o tom débil da Bolsa e consequentemente fazer baixar as cotações. Contudo, espera-se que a Bolsa reagirá tão depressa voltem para o mercado as grandes firmas cafeeiras as quais estabelecerão uma procura firme. A baixa neste mercado das cotações do café não se refletiu ainda nos países produtores. A Bolsa de Santos manteve-se firme, com mudanças de pouca importância e um bom volume de negócios. Informações dos demais países indicam a mesma firmeza e as poucas ofertas registradas provam que os exportadores, por sua vez, também resolveram adorar uma atitude de expetativa. O fato de que o volume de café torrado durante o mês de Fevereiro atinge a cifra de 1.730.000 sacas, um "record" para esse mês, apenas serve para fortalecer a posição dos países produtores. Estes países sabem que a produção e o consumo de café no mundo encontram-se equilibrados e assim enquanto os níveis atuais do consumo de café neste país se mantiverem as prespetivas econômicas dos produtores continuarão muito boas.

REIMPOSIÇÃO DO RACIONAMENTO NA SUÉCIA : Em face da ameaça de inflação na Suécia e devido simultâneamente à escassez de divisas estrangeiras, sobretudo dolares e francos suiços, o Govêrno sueco decidiu tomar certas medidas, aparentemente de caráter provisório, com o fim de estabelecer um equilíbrio nas suas operações comerciais com os países estrangeiros principalmente no que respeita ao contrôle de suas importações. As restrições impostas aos importadores não afetam, porém, as importações de café uma vez que estas se limitem às necessidades do consumo local previsto pelo novo sistema oficial de racionamento. Ao restabelecer o racionamento, o Govêrno sueco apoderou-se de todos os estoques de café, chá e cacau que havia no país e decretou ao mesmo tempo uma ração per capita de 11 onças de café ou 3½ onças de chá ou 7 onças de cacau para o primeiro período de racionamento que expirará no próximo dia 8 de Abril.

NOTÍCIAS VÁRIAS : No boletim de George Gordon Paton & Co., de 18 de Março publica-se uma notícia referente à máquina para vender café quente construida pela Bert Mills Corporation de Chicago. Na seção "O café através da imprensa" da Carta Semanal do Mercado de 29 de Julho de 1946, publicou-se uma notícia detalhada sôbre o sistema de funcionamento da referida máquina. (De acôrdo com o boletim de George Gordon Paton a máquina em questão acaba de ser posta à venda a dois preços diferentes, segundo o caso.) Como se explicou na Carta Semanal já citada, a máquina poderá preparar instantâneamente quatro variedades de café : café puro sem açúcar, café puro com açúcar, café com creme e café com creme e açúcar. Tanto o café como o creme encontram-se na máquina sob a forma deshidratada e misturam-se antes de dissolverem-se na água. A quantidade de xícaras de papel que a máquina comporta é de 500 e a sua capacidade de 6 onças. Segundo o fabricante, os ingredientes que entram na preparação de uma chícara de café custam mais ou menos $0.015 e o custo da xícara de papel é de $0.0075. Portanto o custo total de uma xícara de café será 0$.0225. A Bert Mills Corporation, cujos escritórios são em Chicago, (143 North Wabash Avenue) pôs à venda esta máquina ao preço de lista de $720.00 por unidade. Mas para os comerciantes que desejem adquirir uma série de máquinas para o serviço do público e não para revenda, o preço de cada uma será de $540.00.

IMPORTAÇÕES, ESTOQUES DE CAFÉ CRÚ E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : A Repartição de Estatística do Departamento do Comércio dos Estados Unidos acaba de dar a conhecer as cifras preliminares relativas aos estoques em 28 de Fevereiro último, às importações e ao total de café torrado durante o mesmo mês :

	Sacas de 60 Quilos
Estoques de café crú em 28 de Fevereiro	4 080 000
Café torrado durante Fevereiro	1 730 000
Importações durante Fevereiro	1 794 894

Os dados finais para o mês de Janeiro também foram publicados pela mesma entidade e são como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Estoques em 31 de Janeiro	3 830 000
Café torrado durante Janeiro	1 920 000
Importações durante Janeiro	2 098 252

EXPORTAÇÕES DO BRASIL : Durante a semana finda em 15 do corrente, as exportações do Brasil foram de 301.000 sacas, das quais 185.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 108.000 à Europa e 8.000 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 15 do corrente eram de 4.516.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	3 039 000
Rio	895 000
Vitória	292 000
Paranaguá	76 000
Pernambuco	91 000
Bahia	94 000
Angra dos Reis	29 000
Total	**4 516 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DA COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de sua matriz em Bogotá, os estoques de café nos portos de Colômbia em 15 do corrente eram de 484.443, distribuidos da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	344 708
Cartagena	30 454
Buenaventura	57 473
Cucuta	51 808
Total	**484 443**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 15 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	286 843	10 271	166 328	463 442
Bush Terminal	53 333	1 053	4 128	58 514
Jay Street Terminal	99 217	30 890	55 008	185 115
Total	**439 393**	**42 214**	**225 464**	**707 071**
Semana Anterior	**477 894**	**35 448**	**217 748**	**701 090**
Ano Anterior	**555 145**	**334 119**	**86 517**	**975 781**

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Tem-se notado muito pouca atividade neste mercado devido ao fato de que tanto os compradores como os exportadores resolveram adotar uma atitude de expetativa.

A maior parte das ofertas, custo e frete, do Brasil foram retiradas e não há aliás nenhuma notícia de operações de importância. As notícias de Colômbia dizem simplesmente que não há café e os países da América Central referem que já venderam as suas safras.

N.º 171 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 22 de Março de 1947

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

República Dominicana :

As exportações de café da República Dominicana em 1946 foram no total de 239.246 sacas de 60 quilos, no valor de 5.421.666, comparadas com as exportações em 1945, as quais foram de 304.206 sacas, no valor de $4.880.054.

As exportações de café destinadas aos Estados Unidos estão indo cada vez em maior número para os portos do Sul, Jacksonville, Flórida, e Nova Orleans, ao passo que as exportações para o porto de Nova York estão diminuindo proporcionalmente.

No fim do ano de safra (Setembro de 1946) havia 95 estações de beneficiamento do café na República Dominicana, segundo informa a Comissão para a Defesa do Café e Cacau desse país. Durante o ano de safra de 1945-46 a Comissão distribuiu 105 máquinas pequenas de despolpar.

Alguns comerciantes dizem que a qualidade do café sofreu devido ao fato dos produtores terem usado essas pequenas máquinas em lugares onde há insuficiente água para lavar o produto. (Do "Foreign Commerce Weekly" de 15/3/1947)

Haiti :

Muito embora produtos como banana, algodão e sisal tivessem mostrado o maior aumento no valor das exportações durante o ano fiscal em revista, o café ainda mantém contudo o seu lugar como o principal produto de exportação do Haiti. No total de exportações o café vem em primeiro lugar com 33%, ao passo que as bananas, o segundo produto de exportação, representam apenas 18% desse total. O valor total das exportações de café em 1945-46 foi de 7.630.000 para um volume de 404.700 sacas de 60 quilos, comparado com o valor de $7.290.000 para um total de 499.467 sacas em 1944-45. A nova safra começou no fim de Agôsto e progrediu normalmente apesar da incerteza prevalecente sôbre os resultados das negociações relativas à participação do Govêrno na indústria de café do Haiti. A nova lei sôbre o café, que foi finalmente aprovada em Dezembro de 1946, constitui uma combinação de imposto e medida regulamentar que será administrada pela nova Repartição Nacional do Café. (Do Foreign Commerce Weekly de 8/3/1947).

Perú :

A exportação de café, que tinha sido proibida pela Resolução de Julho de 1946, foi de novo permitida sob os termos da Resolução Ministerial de 24 de Janeiro do corrente ano publicada na imprensa de Lima em 26 de Janeiro último.

A Resolução Ministerial, publicada como resultado de uma petição e proposta apresentada ao Govêrno pelo Comitê Peruviano do Café' colocou a distribuição do café no Perú nas mãos deste Comitê sob as seguintes condições :

> O Comitê Peruviano do Café, composto pelos principais produtores, torradores e exportadores, concorda em fornecer um total de 11.499 sacas de café para o consumo doméstico durante os meses de Fevereiro, Março, Abril e Maio deste ano. Se esta quantidade for insuficiente para as necessidades do consumo durante o período de Fevereiro-Maio, o Govêrno reserva-se o direito de pedir um aumento nesta quota.
>
> Os preços locais do café ficam aumentados a partir da data de publicação desta Resolução ; o café lavado para exportação é aumentado para 105 solos (aproximadamente 16.15) por quintal (101,4 libras) no armazém do vendedor.
>
> Para a autorização de licenças de exportação o Comitê Peruviano do Café deverá ser consultado, e prioridade será dada às firmas que forneçam café para o consumo local a preços inferiores aos do custo de produção.
>
> O comércio local do café fica livre de restrições, devendo-se comtudo observar os preços estabelecidos por esta Resolução.

Esta medida é considerada nos círculos comerciais do Perú como um passo definitivo para o ajustamento gradual do comércio do café no Perú, esperando-se que seja possível exportar pequenas quantidades do produto dentro em breve, as quais serão seguidas de embarques maiores em Maio quando a maior parte da safra de 1947 entrar no mercado. (Do "Foreign Commerce Weekly" de 8/3/1947)

N.º 512 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 29 de Março de 1947

SITUAÇÃO GERAL : Na passada quarta-feira o Presidente Truman fêz declarações importantes à imprensa sôbre a atual situação econômica do país. O Presidente Truman disse aos representantes da imprensa que tinha encarregado o seu comitê de técnicos econômicos para que lhe formulassem um programa de ação com o fim de combater o alto custo de vida. Mostrando grande preocupação pela possibilidade de uma inflação perigosa, o Presidente repetiu o seu desejo de que as indústrias do país continuassem os seus esforços no sentido de reduzir o preço de seus produtos. Estas declarações, tomadas em conjunto com a firme atitude do Parlamento relativamente a nova legislação operária, tiveram uma influência estabilizadora sôbre todos os mercados do país.

Outro fator importante que também exerceu uma influência favorável foi o desaparecimento da ameaça de greve na indústria de borracha quando se deram a conhecer os termos do novo contrato operário autorizando aumentos de salários de apenas 11/c por hora em contraste com as exigências dos operários da indústria de automóveis para aumentos de 30/c por hora.

Tanto o mercado de valores como o de produtos básicos afirmaram-se devido a esses acontecimentos. No mercado de produtos básicos deu-se uma mudança de efeito dominante. Ao passo que anteriormente eram as cotações de trigo que exerciam influência decisiva no índice geral, agora são os outros cereais e o algodão quem mais influenciam o referido índice. Este subiu para novos níveis durante tres dias consecutivos e na quarta-feira chegou a atingir a cifra excecional de 136.2.

No mercado de café, pelo contrário, a situação descrita na Carta Semanal anterior continua nesta semana em revista. Nota-se a mesma falta de interêsse por parte dos torradores e as operações registradas não representam compras novas. Estas são, tal como na semana passada, liquidações de contratos ou transferências para posições mais distantes por parte de interêsses que desejam momentâneamente retirar-se do mercado de contratos a prazo emquanto esperam por uma situação mais estável. Também causou má impressão o fato de que o café entregado até agora contra as compras da posição de Março de 1947 tem sido de qualidade inferior. Como se sabe, esse café é o que foi vendido como sobrante pelo Govêrno americano. Tão depressa estes cafés sobrantes desapareçam do mercado, é de esperar que a presente situação melhore. Por outro lado, espera-se também que a medida tomada pelo Brasil tenha efeitos favoráveis no mercado. Esta medida vem reduzir em cêrca de 50% as reméssas permissíveis do interior para o porto de Santos, que diminuirá os estoques nesse porto os quais se encontram atualmente a níveis relativamente elevados (3.162.000 sacas em 22 do corrente).

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 22 do corrente, as exportações do Brasil foram de 133.000 sacas, das quais 95.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 17.000 à Europa e 21.000 a outros mercados.

Durante as duas semanas findas em 15 e 22 do corrente respetivamente, as exportações da Colômbia foram como segue :

Mercado	15 de Março	22 de Março
Estados Unidos	221 915	59 358
Europa	2 449	2 534
Outros	2 658	2 915
Total	**227 022**	**64 807**

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 22 do corrente eram de 4.675.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	3 162 000
Rio	935 000
Vitória	290 000
Paranaguá	80 000
Pernambuco	90 000
Angra dos Reis	25 000
Total	**4 675 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório em Bogotá, os estoques de café nos portos de Colômbia em 15 e 22 deste mês eram como segue :

	15 de Março	22 de Março
Barranquilla	344 708	341 040
Cartagena	30 454	29 018
Buenaventura	57 473	89 424
Cucuta	51 808	46 733
Total	**484 443**	**506 215**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 22 do corrente, em sacas de pesos diferentes, tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	280 028	9 510	166 075	455 613
Bush Terminal	53 549	1 053	4 991	59 593
Jay Street Terminal	92 526	31 915	62 438	186 879
Eotal	**526 103**	**42 478**	**233 504**	**702 085**
Semana Anterior	**439 393**	**42 214**	**225 464**	**707 071**
Ano Anterior	**546 220**	**63 127**	**54 869**	**964 216**

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York recebeu um cabograma de seus correspondentes no Rio de Janeiro, segundo o qual os estoques de café em São Paulo, nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro, eram em 28 de Fevereiro último de 5.772.000 sacas. A seguir mostram-se estas cifras, comparadas com as do ano anterior :

Safra	28 de Fevereiro de 1947	28 de Fevereiro de 1946	28 de Fevereiro de 1945
1942-43		1 000	1 019 000
1943-44		14 000	695 000
1944-45		578 000	1 748 000
1945-46	577 000	5 166 000	...
1946-47	5 195 000	...	...
Total	5 772 000	5 759 000	3 462 000

As entregas por estrada de ferro durante o período de Julho-Fevereiro inclusive atingiram um total de 9.127.000 sacas, das quais 9.055.000 destinaram-se a Santos e 72.000 a Rio de Janeiro.

N.º 172 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **29 de Março de 1947**

CAFÉS COLONIAIS — (do Informe sôbre o café de Edmund Schluter & Co., edição do dia 1.º de Março de 1947)

Notícias da África Oriental informam que as chuvas torrenciais fazem prever uma boa safra de café. Da India, porém, as notícias não são favoráveis, esperando-se uma safra máxima de 13.000 toneladas (216.667 sacas de 60 quilos), ao passo que no ano anterior a mesma havia atingido 24.000 toneladas (400.000 sacas de 60 quilos). As perspectivas das colônias francêsas são também desfavoráveis.

O consumo na Inglaterra, otimísticamente calculado em 600.000 sacas de 60 quilos — ou ainda mais — atinge, atualmente, cêrca de 450.000 sacas anuais. As recentes interrupções de energia elétrica atrazaram a torrefação e a fabricação de latas; apesar de certas marcas terem desaparecido temporàriamente do mercado, o consumo ainda não foi sèriamente afetado.

Movimento de importação de café nos principais países consumidores da Europa

	Quantidade Média em Sacas de 60 quilos		
	1930-38	1945	1946
Suécia	780 000	—	908 000 (aproximada)
Suíça	259 000	239 000	309 000
Bélgica	836 000	615 730	1 050 000 (aproximada)
Itália	656 000	—	238 000 (aproximada)
França	3 110 000	936 167	1 014 500

O CAFÉ NA EUROPA — (da revista "Tea & Coffee", edição de Março de 1947)

Os Mercados de Café da Europa Recuperam Lentamente a Posição que Ocupavam Antes da Guerra

Pelo Dr. James Rubinfeld

Amsterdam, 20 de Fevereiro — É opinião dos cafeicultores daqui, que o comércio internacional de café está ameaçado de tornar-se dependente dos Estados Unidos. A produção e o consumo parecem estar, atualmente, em equilíbrio, mas esse será quebrado quando a produção vol-

tar a ser maior do que a procura. A fim de evitar-se essa última suposição, é necessário que se estimule o consumo na Europa. É grande a ansiedade que os europeus demonstram pela obtenção do café, e parece até desnecessário que nos preocupemos em fazer propaganda desse produto.

O Havre está importando, atualmente, menos da metade de café sul-americano que outros países, como a Suécia, consumem em um ano. A Suécia é, presentemente, o maior consumidor de café da Europa, com um total de 750.000 sacas anuais, de café de primeira qualidade, ao passo que a França consome de suas colônias, um café que dificilmente se assemelha ao Santos 5.

Em segundo lugar vem a Itália que está recuperando lentamente o posto que ocupava antes da Guerra, achando-se à frente da Suiça e da Holanda. A Dinamarca e a Noruega são dois países que estão recuperando também sua posição como consumidores.

Até agora, tem entrado muito pouco café na Tchecoslovaquia. O contrabando de café na Alemanha está atingindo grandes proporções, e segundo informações, entraram no ano passado, nesse país, 30.000 sacas.

Em geral, o consumo de café na Europa aumentou um pouco durante os últimos meses, atingindo atualmente, cêrca de 3.500.000 sacas anuais, que representam um têrço do que era antes da guerra. A abolição do contrôle sôbre o café, na Bélgica, foi um dos fatores que contribuiram para esse aumento, o que torna possível que os Congos estejam, dentro em breve, muito populares naquele continente.

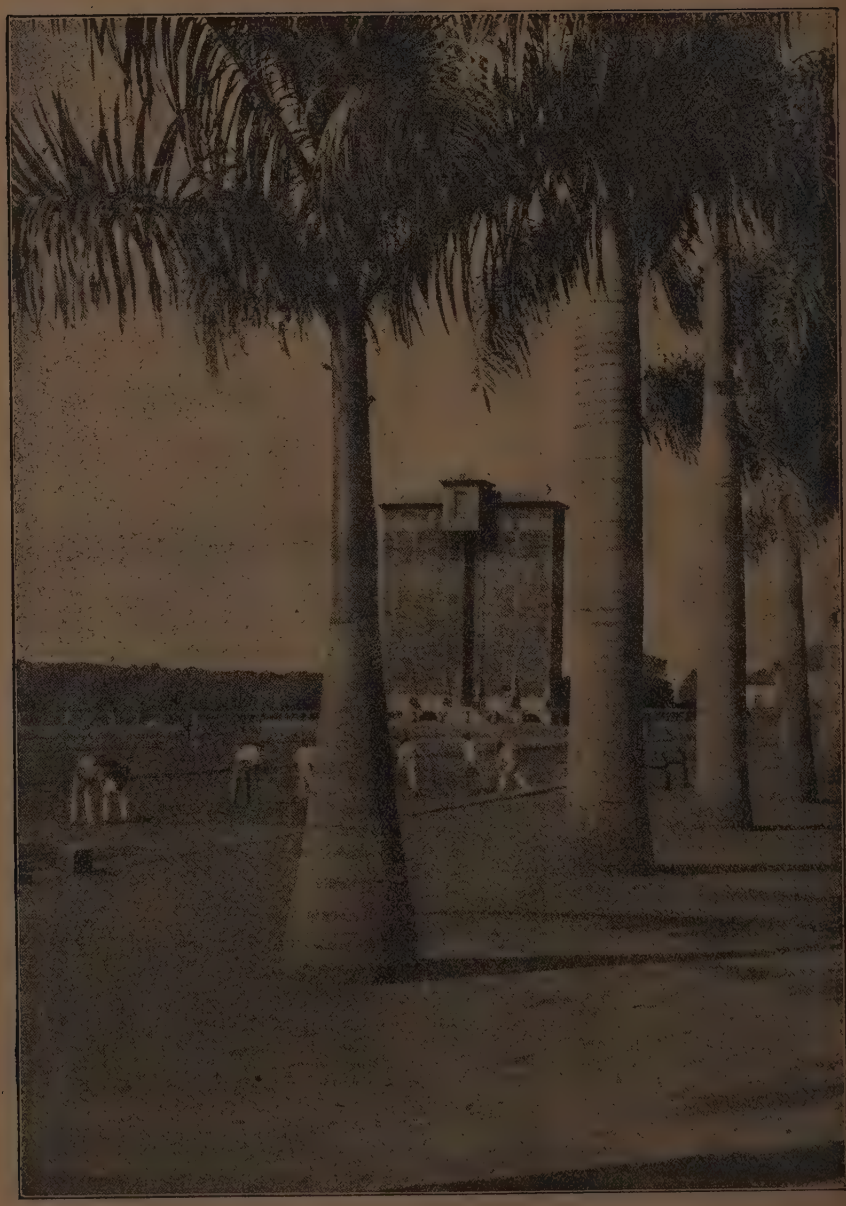
A falta de moeda estrangeira prejudica o comércio de café

O mercado de trânsito de Amsterdam, tem estado muito calmo devido principalmente ao fato dos importadores terem esgotado os fundos de que dispunham em moeda estrangeira. Muitos deles estão também esperando que os preços baixem nos países produtores. A volta das importações da Holanda, aos níveis de antes da guerra, vem sendo feita muito lentamente, e até agora atingiram apenas 300.000 sacas. A lentidão e pouca vontade do govêrno em liberar os saldos em esterlinas, têm contribuido em grande parte para prejudicar o comércio de café. A falta de moeda verifica-se em todos os mercados europeus de café — com exceção da Inglaterra — e tem produzido desastrosos resultados na rehabilitação dos mercados do Continente.

Criação duma Nova Companhia de Navegação Salvadorense

(extraído do "Bulletin" N.º 8, publicado pela "Agência Informativa Continental", em 15 de Março de 1947)

A recém-criada Companhia de Navegação Salvadorense espera iniciar suas operações este ano. Essa linha, inteiramente financiada por capital salvadorense, transportará mercadorias dum para outro país da América Central. É intenção da mesma, entrar, mais tarde, em contato com portos americanos. O principal objetivo da mesma, porém, é o de transportar seu café diretamente aos seus destinos, sem ser preciso utilizar-se do pôrto de Barrios, na Guatemala.



Estatística

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

(ATÉ 31 DE MARÇO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — D — 45	27 443	27 443	—
2 — D — 45	62 924	62 774	150
3 — D — 45	92 752	92 648	104
4 — D — 45	219 975	219 975	—
5 — D — 45	195 065	195 065	—
6 — D — 45	240 238	239 978	260
7 — D — 45	217 676	217 676	—
8 — D — 45	207 426	207 289	137
9 — D — 45	122 494	122 494	—
10 — D — 45	156 009	156 009	—
11 — D — 45	108 521	108 521	—
12 — D — 45	94 843	94 821	22
13 — D — 45	57 899	57 899	—
14 — D — 45	65 929	65 929	—
15 — D — 45	56 697	56 697	—
16 — D — 45	46 005	46 005	—
17 — D — 45	42 463	42 253	210
18 — D — 45	83 570	83 570	—
19 — D — 45	55 043	55 043	—
Total	**2 152 972**	**2 152 089**	**883**
18 — R — 45	27 452	18 013	9 439
17 — R — 45	62 972	50 284	12 688
16 — R — 45	92 778	70 711	22 067
15 — R — 45	220 025	151 148	68 877
14 — R — 45	195 099	150 166	44 933
13 — R — 45	240 291	197 359	42 932
12 — R — 45	217 735	180 382	34 353
11 — R — 45	207 474	176 138	31 336
10 — R — 45	122 535	122 285	250
9 — R — 45	156 076	156 076	—
8 — R — 45	108 558	108 558	—
7 — R — 45	94 869	94 734	135
6 — R — 45	57 919	57 919	—
5 — R — 45	65 964	65 964	—
4 — R — 45	56 727	56 727	—
3 — R — 45	46 037	46 037	—
2 — R — 45	42 500	42 290	210
1 — R — 45	83 632	82 937	695
1A — R — 45	55 095	55 095	—
Total	**2 153 738**	**1 885 823**	**267 915**
Preferencial	1 788 615	1 788 615	—
Preferencial Despolpado	21 939	21 939	—
Total Geral	**6 117 264**	**5 848 466**	**268 798**

MOVIMENTO DE C

SAFRA

MÊS	ENTRADAS							
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO-GROSSENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOT
Julho	463 436	75 508	—	34 170	—	573 114	—	
Agôsto	492 442	94 525	2 453	48 693	—	638 113	—	
Setembro	670 663	186 471	4 131	14 478	—	875 743	—	
Outubro	1 069 919	271 860	11 513	60 841	—	1 414 133	—	1
Novembro	840 878	171 833	11 787	110 220	—	1 134 718	—	1
Dezembro	503 041	158 995	6 561	78 611	—	747 208	—	
Janeiro	599 067	59 717	7 159	103 233	200	769 376	—	
Fevereiro	1 168 600	135 485	3 517	60 471	—	1 368 073	—	1
Março	1 021 689	165 604	11 632	58 264	—	1 257 189	—	1
Total	**6 829 735**	**1 319 998**	**58 753**	**568 981**	**200**	**8 777 667**	—	**8**
MESMO PERÍODO EM :								
1945/46	4 931 693	1 359 262	37 790	88 746	—	6 417 491	—	5
1944/45	2 039 128	376 607	578	105 423	—	2 521 736	165 679	2
1943/44	7 022 207	772 427	65 978	203 410	—	8 064 022	309 430	8
1942/43	2 550 476	256 846	21 780	96 093	—	2 925 195	42 739	2

AFE' EM SANTOS

1946/47

	MOVIMENTO							
GERAL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	ENCONTRADO A MENOS NO ESTOQUE	EXISTÊNCIA
73 114	1 533 972	1 214 831	21 191	37	—	—	—	1 913 631
58 113	839 084	1 162 152	29 405	78	—	—	—	1 418 919
75 743	806 972	746 570	3 839	445	—	—	—	1 551 486
4 133	1 102 395	1 079 206	97 867	34	—	—	—	1 984 246
54 718	927 656	975 023	108 345	—	—	—	—	2 252 286
47 208	1 068 268	903 758	14 622	29	—	—	—	2 110 329
59 376	798 901	914 294	2 878	—	—	—	—	1 968 289
58 073	751 701	700 022	4 119	—	—	—	—	2 640 459
57 189	915 956	954 341	38 287	24 587	—	—	—	
77 667	**8 744 905**	**8 650 197**	**320 553**	**25 210**				**2 957 007**
13 309	8 497 814	8 635 583	1 692 779	11 540	—	208	76 315	2 552 095
37 415	7 828 739	7 658 417	4 496 992	191 622	159 981	2 969	—	3 329 904
73 452	6 830 324	6 872 230	600 661	50 106	8 828	151 860	—	3 641 163
57 934	2 777 198	2 807 780	124 750	54 959	16 943	17 286	—	1 418 954

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 31 DE MARÇO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 761	15
2 — C — 46	253 996	249 734	4 262
3 — C — 46	350 327	348 927	1 400
4 — C — 46	807 193	770 447	36 746
5 — C — 46	860 972	720 234	140 738
6 — C — 46	954 703	551 732	402 971
7 — C — 46	941 107	376 324	564 783
8 — C — 46	1 021 572	248 927	772 645
9 — C — 46	525 989	161 855	364 134
10 — C — 46	702 845	233 929	468 916
11 — C — 46	506 868	105 471	401 397
12 — C — 46	446 177	26 052	420 125
13 — C — 46	270 982	18 166	252 816
14 — C — 46	280 784	30 356	250 428
15 — C — 46	246 875	786	246 089
16 — C — 46	154 071	—	154 071
17 — C — 46	158 051	—	158 051
18 — C — 46	241 061	—	241 061
Total	**8 729 349**	**3 848 701**	**4 880 648**
Preferencial Despolpado	20 106	19 806	300
Total Geral	**8 749 455**	**3 868 507**	**4 880 948**

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 7

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
Março :				
Santos	823 911	92	155	824 158
Rio de Janeiro	332 471	—	6 030	338 501
Vitória	32 146	—	37 717	69 863
Paranaguá	96 751	—	—	96 751
Angra dos Reis	12 325	—	—	12 325
Salvador	7 569	6	3 589	11 164
Recife	5 400	—	—	5 400
Total de Março	**1 310 573**	**98**	**47 491**	**1 358 162**
Fevereiro	1 019 102	84	64 902	1 084 088
Janeiro	1 273 785	67	20 291	1 294 143
Total Janeiro a Março	**3 603 460**	**249**	**132 684**	**3 736 393**
MESMO PERÍODO EM :				
1 9 4 6	3 128 667		234 658	3 363 325
1 9 4 5	2 963 207		112 055	3 075 262
1 9 4 4	3 136 832		151 028	3 287 860
1 9 4 3	1 747 973		115 627	1 863 600

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MÊS 1947	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	1 968 289	789 285	312 137	86 711	12 252	29 870	83 435	3 281 979
Fevereiro	2 640 459	848 356	302 211	92 901	121 228	30 754	94 500	4 130 409
Março	2 957 007	758 647	230 595	93 767	126 012	24 542	90 174	4 280 744
Março — 1946	2 552 095	650 815	232 880	55 669	111 064	1 595	100 249	3 704 367
„ — 1945	3 329 904	591 780	212 888	65 226	17 359	20 498	51 322	4 288 977
„ — 1944	3 641 163	690 528	223 968	42 040	82 293	35 165	39 317	4 754 474
„ — 1943	1 418 954	416 653	131 921	42 648	72 545	47 107	25 008	2 154 836

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos de destino

FEVEREIRO DE 1947

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
EGITO:	926	327 053 00	4 415
Alexandria	926	327 053 00	4 415
MOÇAMBIQUE:	100	41 033 00	550
Lourenço Marques	100	41 033 00	550
UNIÃO SUL AFRICANA:	18	12 254 20	165
Durban	18	12 254 20	165
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	4 000	2 376 336 60	31 729
Saint John	4 000	2 376 336 60	31 729
ESTADOS UNIDOS:	695 191	409 417 203 90	5 500 184
Baltimore	36 000	22 196 178 50	297 828
Boston	19 775	12 019 177 40	161 557
Filadélfia	2 000	1 241 438 90	16 704
Houston	47 385	27 405 430 70	368 621
Los Angeles	19 370	11 571 736 60	155 525
Nova York	279 169	165 441 408 70	2 223 751
Nova Orleans	161 535	91 892 247 00	1 234 609
Portland	8 202	4 865 594 00	65 334
São Francisco	115 690	69 214 963 80	928 478
Seattle	5 815	3 407 647 30	45 607
Tacoma	250	161 381 00	2 170
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	36 163	13 256 151 70	179 159
Bahia Blanca	700	221 020 70	2 992
Buenos Aires	33 053	12 259 572 20	165 681
Rosário	2 410	775 558 80	10 486
PARAGUAI:	800	281 170 60	3 771
Assunção	800	281 170 60	3 771
URUGUAI:	5 235	1 885 456 90	25 349
Montevidéu	5 235	1 885 456 90	25 349
ÁSIA:			
TURQUIA ASIÁTICA:	2 250	855 851 40	11 559
Smyrna	2 250	855 851 40	11 559
EUROPA:			
ÁUSTRIA:	25	12 500 00	168
Viena	25	12 500 00	168
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:	67 534	27 635 859 40	372 404
Antuérpia	67 534	27 635 859 40	372 404
FINLÂNDIA:	5 006	1 737 485 90	23 031
Helsinki	5 006	1 737 485 90	23 031
FRANÇA:	27 262	10 266 475 70	137 458
Havre	20 250	7 619 895 40	102 023
Marselha	7 010	2 645 953 70	35 427
Nice	1	250 00	3
Paris	1	376 60	5
GRÃ-BRETANHA:	8 000	4 717 492 40	63 266
Liverpool	8 000	4 717 492 40	63 266
HOLANDA:	58 677	33 961 466 90	456 837
Amsterdam	34 125	19 085 513 70	256 696
Roterdam	24 552	14 875 953 20	200 141
ISLÂNDIA:	3 050	1 207 606 00	16 292
Reykjavik	3 050	1 207 606 00	16 292
ITÁLIA:	8 186	4 992 988 00	67 029
Gênova	8 186	4 992 988 00	67 029
NORUEGA:	5 015	2 074 899 50	27 475
Oslo	5 015	2 074 899 50	27 475
SUÉCIA:	32 406	19 587 538 60	263 694
Estocolmo	18 508	11 213 226 50	150 995
Gotemburgo	7 476	4 560 569 50	61 385
Helsingborg	2 905	1 781 558 80	23 940
Malmo	3 517	2 032 183 80	27 374
SUIÇA:	8 750	4 752 426 00	63 732
Via Antuérpia	7 750	4 269 442 10	57 211
Via Copenhague	1 000	482 983 90	6 521
TCHECOSLOVÁQUIA:	14 205	8 637 762 70	116 296
Praga	2 820	1 734 229 70	23 328
Via Roterdam	11 385	6 903 533 00	92 968
TURQUIA EUROPÉIA:	36 303	14 029 886 30	189 460
Istambul	36 303	14 029 886 30	189 460
Total	1 019 102	562 066 898 70	7 554 023

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de procedência

FEVEREIRO DE 1947

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Rio de Janeiro	926	327 053 00	4 415
Moçambique	Rio de Janeiro	100	41 033 00	550
União Sul Africana	Santos	18	12 254 20	165
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	4 000	2 376 366 60	31 729
Estados Unidos	Santos	586 212	351 064 392 10	4 718 343
	Rio de Janeiro	29 768	16 748 618 80	224 971
	Vitória	250	78 217 30	1 044
	Angra dos Reis	17 249	9 283 969 60	124 045
	Paranaguá	59 409	31 271 749 70	418 737
	Recife	2 303	970 256 40	13 044
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	2 271	1 130 366 70	15 405
	Rio de Janeiro	23 884	8 161 156 40	109 926
	Vitória	6 812	2 043 947 70	27 554
	Bahia	3 196	1 920 680 90	26 274
Paraguai	Rio de Janeiro	800	281 170 60	3 771
Uruguai	Rio de Janeiro	5 235	1 885 456 90	25 349
ÁSIA:				
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	2 250	855 851 40	11 559
EUROPA:				
Áustria	Rio de Janeiro	25	12 500 00	168
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	12 283	7 290 167 20	98 396
	Rio de Janeiro	54 126	19 734 175 40	265 807
	Paranaguá	1 000	557 172 00	7 468
	Bahia	125	54 344 80	733
Finlândia	Santos	1	600 00	8
	Rio de Janeiro	5 005	1 736 885 90	23 023
França	Santos	1	250 00	3
	Rio de Janeiro	27 261	10 266 225 70	137 455
Grã-Bretanha	Santos	8 000	4 717 492 40	63 266
Holanda	Santos	53 750	32 146 846 50	432 347
	Rio de Janeiro	4 927	1 814 620 40	24 490
Islândia	Rio de Janeiro	3 050	1 207 606 00	16 292
Itália	Santos	6 611	4 281 536 30	57 466
	Rio de Janeiro	1 575	711 451 70	9 563
Noruega	Santos	5 015	2 074 899 50	27 475
Suécia	Santos	31 281	19 063 971 20	256 598
	Rio de Janeiro	500	208 843 90	2 817
	Bahia	625	314 723 50	4 279
Suíça	Rio de Janeiro	2 750	1 583 242 10	21 181
	Paranaguá	4 000	2 286 600 00	30 670
	Bahia	2 000	882 583 90	11 881
Tchecoslováquia	Santos	14 205	8 637 762 70	116 296
Turquia Européia	Rio de Janeiro	36 303	14 029 886 30	189 460
Total		**1 019 102**	**562 066 898 70**	**7 554 023**

Exportação Bra

III — Detalhe do volume pelos portos

FEVEREIRO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:			
Alexandria		—	926
MOÇAMBIQUE:			
Lourenço Marques		—	100
UNIÃO SUL AFRICANA:			
Durban		18	—
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Saint John		4 000	—
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore		36 000	—
Boston		18 275	1 500
Filadélfia		2 000	—
Houston		47 385	—
Los Angeles		15 050	3 320
Nova York		239 276	12 770
Nova Orleans		121 027	9 000
Portland		5 574	2 128
São Francisco		97 510	—
Seattle		3 865	1 050
Tacoma		250	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Bahia Blanca		—	300
Buenos Aires		2 271	22 174
Rosário		—	1 410
PARAGUAI:			
Assunção		—	800
URUGUAI:			
Montevidéu		—	5 235
ÁSIA:			
TURQUIA ASIÁTICA:			
Smyrna		—	2 250
EUROPA:			
ÁUSTRIA:	Viena	—	25
BELGO-LUX. U. E.:	Antuérpia	12 283	54 126
FINLÂNDIA:	Helsinki	1	5 005
FRANÇA:	Havre	—	20 250
	Marselha	—	7 010
	Nice	1	—
	Paris	—	1
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	8 000	—
HOLANDA:	Amsterdam	29 250	4 875
	Roterdam	24 500	52
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	3 050
ITÁLIA:	Gênova	6 611	1 575
NORUEGA:	Oslo	5 015	—
SUÉCIA:	Estocolmo	18 258	250
	Gotemburgo	7 226	250
	Helsingborg	2 905	—
	Malmo	2 892	—
SUÍÇA:	Via Antuérpia	—	2 750
	Via Copenhague	—	—
TCHECOSLOVÁQUIA:	Praga	2 820	—
	Via Roterdam	11 385	—
TURQUIA EUROPÉIA:	Istambul	—	36 303
Total		723 648	198 485

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	928
—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	18
—	—	—	—	—	4 000
—	—	—	—	—	36 000
—	—	—	—	—	19 775
—	—	—	—	—	2 000
—	—	—	—	—	47 385
—	750	250	—	—	19 370
250	6 [illegible]19	18 [illegible]1	—	2 303	279 169
—	4 250	27 258	—	—	161 535
—	—	500	—	—	8 202
—	5 630	12 550	—	—	115 690
—	400	500	—	—	5 815
—	—	—	—	—	250
400	—	—	—	—	700
5 412	—	—	3 196	—	33 053
1 000	—	—	—	—	2 410
—	—	—	—	—	800
—	—	—	—	—	5 235
—	—	—	—	—	2 250
—	—	—	—	—	25
—	—	1 000	125	—	67 534
—	—	—	—	—	5 006
—	—	—	—	—	20 250
—	—	—	—	—	7 010
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	8 000
—	—	—	—	—	34 125
—	—	—	—	—	24 552
—	—	—	—	—	3 050
—	—	—	—	—	8 186
—	—	—	—	—	5 015
—	—	—	—	—	18 508
—	—	—	—	—	7 476
—	—	—	—	—	2 905
—	—	—	625	—	3 517
—	—	4 000	1 000	—	7 750
—	—	—	1 000	—	1 000
—	—	—	—	—	2 820
—	—	—	—	—	11 385
—	—	—	—	—	36 303
7 062	17 249	64 409	5 946	2 303	1 019 102

Exportação Bra

IV — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos

FEVEREIRO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:			
	Alexandria	—	327 053 00
MOÇAMBIQUE:			
	Lourenço Marques	—	41 033 00
UNIÃO SUL AFRICANA:			
	Durban	12 254 20	—
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
	Saint John	2 376 336 60	—
ESTADOS UNIDOS:			
	Baltimore	22 196 178 50	—
	Boston	11 083 509 90	935 667 50
	Filadélfia	1 241 438 90	—
	Houston	27 405 430 60	—
	Los Angeles	8 958 522 50	2 065 567 60
	Nova York	144 530 274 60	7 203 218 80
	Nova Orleans	70 325 071 20	4 709 910 00
	Portland	3 310 962 50	1 304 470 40
	São Francisco	59 471 684 70	—
	Seattle	2 379 937 70	529 784 50
	Tacoma	161 381 00	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
	Bahia Blanca	—	94 049 60
	Buenos Aires	1 130 366 70	7 584 064 20
	Rosário	—	483 042 60
PARAGUAI:			
	Assunção	—	281 170 60
URUGUAI:			
	Montevidéu	—	1 855 456 90
ÁSIA:			
TURQUIA ASIÁTICA:			
	Smyrna	—	855 851 40
EUROPA:			
ÁUSTRIA:	Viena	—	12 500 00
BELGO-LUX. U. E.:	Antuérpia	7 290 167 20	19 734 175 40
FINLÂNDIA:	Helsinki	600 00	1 736 885 90
FRANÇA:	Havre	—	7 619 895 40
	Marselha	—	2 645 953 70
	Nice	250 00	—
	Paris	—	376 60
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	4 717 492 40	—
HOLANDA:	Amsterdam	17 290 045 30	1 795 468 40
	Roterdam	14 856 801 20	19 152 00
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	1 207 606 00
ITÁLIA:	Gênova	4 281 536 30	711 451 70
NORUEGA:	Oslo	2 074 899 50	—
SUÉCIA:	Estocolmo	11 117 825 90	95 400 60
	Gotemburgo	4 447 126 20	113 443 30
	Helsingborg	1 781 558 80	—
	Malmo	1 717 460 30	—
SUIÇA:	Via Antuérpia	—	1 583 242 10
	Via Copenhague	—	—
TCHECOSLOVÁQUIA:	Praga	1 734 229 70	—
	Via Roterdam	6 903 533 00	—
TURQUIA EUROPÉIA:	Istambul	—	14 029 886 30
Total		432 796 875 40	79 605 777 50

sileira de Café

portos do destino, segundo os de procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	327 053 00
—	—	—	—	—	41 033 00
—	—	—	—	—	12 254 20
—	—	—	—	—	2 376 336 60
—	—	—	—	—	22 196 178 50
—	—	—	—	—	12 019 177 40
—	—	—	—	—	1 241 438 90
—	—	—	—	—	27 405 430 60
—	402 849 70	144 796 90	—	—	11 571 736 70
78 217 30	3 143 135 50	9 516 306 10	—	970 256 40	165 441 408 70
—	2 295 527 40	14 561 738 40	—	—	91 892 247 00
—	—	250 161 10	—	—	4 865 594 00
—	3 240 417 40	6 502 861 70	—	—	69 214 963 80
—	202 039 60	295 885 50	—	—	3 407 647 30
—	—	—	—	—	161 381 00
126 971 10	—	—	—	—	221 020 70
1 624 460 40	—	—	1 920 680 90	—	12 259 572 20
292 516 20	—	—	—	—	775 558 80
—	—	—	—	—	281 170 60
—	—	—	—	—	1 885 456 90
—	—	—	—	—	855 8[illegible] 40
—	—	—	—	—	12 500 00
—	—	557 172 00	54 344 80	—	27 635 859 40
—	—	—	—	—	1 737 4[illegible] 00
—	—	—	—	—	7 619 895 40
—	—	—	—	—	2 645 953 70
—	—	—	—	—	250 00
—	—	—	—	—	376 60
—	—	—	—	—	4 717 492 40
—	—	—	—	—	19 085 513 70
—	—	—	—	—	14 875 953 20
—	—	—	—	—	1 207 606 00
—	—	—	—	—	4 992 988 00
—	—	—	—	—	2 074 89[illegible] 00
—	—	—	—	—	11 213 226 50
—	—	—	—	—	4 560 569 50
—	—	—	—	—	1 781 558 80
—	—	—	314 723 50	—	2 032 183 80
—	—	2 286 600 00	399 600 00	—	4 269 442 10
—	—	—	482 983 90	—	482 983 90
—	—	—	—	—	1 734 229 70
—	—	—	—	—	6 903 533 00
—	—	—	—	—	14 029 886 30
2 122 165 00	9 283 969 60	34 115 521 70	3 172 333 10	970 256 40	562 066 898 70

Exportação Bra

V — Detalhe do valor em libras, pelos portos

FEVEREIRO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:			
Alexandria		—	4 415
MOÇAMBIQUE:			
Lourenço Marques		—	550
UNIÃO SUL AFRICANA:			
Durban		165	—
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Saint John		31 729	—
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore		297 828	—
Boston		148 987	12 570
Filadélfia		16 704	—
Houston		368 621	—
Los Angeles		120 478	27 751
Nova York		1 943 412	96 933
Nova Orleans		945 347	63 199
Portland		44 486	17 507
São Francisco		798 375	—
Seattle		31 935	7 011
Tacoma		2 170	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Bahia Blanca		—	1 289
Buenos Aires		15 405	102 119
Rosário		—	6 518
PARAGUAI:			
Assunção		—	3 771
URUGUAI:			
Montevidéu		—	25 349
ÁSIA:			
TURQUIA ASIÁTICA:			
Smyrna		—	11 559
EUROPA:			
ÁUSTRIA:	Via Antuérpia	—	168
BELGO-LUX. U. E.:	Antuérpia	98 396	265 807
FINLÂNDIA:	Helsinki	8	23 023
FRANÇA:	Havre	—	102 023
	Marselha	—	35 427
	Nice	3	—
	Paris	—	5
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	63 266	—
HOLANDA:	Amsterdam	232 463	24 233
	Roterdam	199 884	257
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	16 292
ITÁLIA:	Gênova	57 466	9 563
NORUEGA:	Oslo	27 475	—
SUÉCIA:	Estocolmo	149 699	1 296
	Gotemburgo	59 864	1 521
	Helsingborg	23 940	—
	Malmo	23 095	—
SUIÇA:	Via Antuérpia	—	21 181
	Via Copenhague	—	—
TCHECOSLOVÁQUIA:	Praga	23 328	—
	Via Roterdam	92 968	—
TURQUIA EUROPÉIA:	Istambul	—	189 460
	Total	5 817 497	1 070 779

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	4 415
—	—	—	—	—	550
—	—	—	—	—	165
—	—	—	—	—	31 729
—	—	—	—	—	297 828
—	—	—	—	—	161 557
—	—	—	—	—	16 704
—	—	—	—	—	368 621
—	5 380	1 916	—	—	155 525
1 044	41 932	127 386	—	13 011	2 223 751
—	30 669	195 394	—	—	1 234 609
—	—	3 341	—	—	65 334
—	43 391	86 712	—	—	928 478
—	2 673	3 988	—	—	45 607
—	—	—	—	—	2 170
1 703	—	—	—	—	2 99[illegible]
21 [illegible]	—	—	26 274	—	165 681
3 968	—	—	—	—	10 486
—	—	—	—	—	3 771
—	—	—	—	—	25 349
—	—	—	—	—	11 559
—	—	—	—	—	168
—	—	7 468	733	—	372 404
—	—	—	—	—	23 031
—	—	—	—	—	102 023
—	—	—	—	—	35 427
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	63 266
—	—	—	—	—	256 696
—	—	—	—	—	200 141
—	—	—	—	—	16 292
—	—	—	—	—	67 029
—	—	—	—	—	27 475
—	—	—	—	—	150 995
—	—	—	—	—	61 385
—	—	—	—	—	23 940
—	—	—	4 279	—	27 374
—	—	30 670	5 360	—	57 211
—	—	—	6 521	—	6 521
—	—	—	—	—	23 328
—	—	—	—	—	92 968
—	—	—	—	—	189 460
28 598	124 045	456 875	43 167	13 044	7 554 023

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO E FEVEREIRO DE 1947

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	8 188	3 535 700 50	47 411
	Rio de Janeiro	13 036	4 620 233 50	62 342
Moçambique	Rio de Janeiro	100	41 033 00	550
União Sul Africana	Santos	18	12 254 20	165
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	17 500	10 262 402 40	137 271
Estados Unidos	Santos	1 276 481	742 161 482 80	9 967 889
	Rio de Janeiro	88 909	48 254 199 60	646 684
	Vitória	500	152 608 00	2 042
	Angra dos Reis	70 199	35 944 293 80	479 816
	Paranaguá	152 109	78 893 904 60	1 057 330
	Recife	2 303	970 256 40	13 044
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	2 302	1 147 011 30	15 630
	Rio de Janeiro	33 321	11 508 060 40	154 974
	Vitória	23 502	6 991 124 00	94 247
	Paranaguá	387	138 622 00	1 835
	Bahia	3 196	1 920 680 90	26 274
Chile	Rio de Janeiro	1 300	499 494 80	6 749
	Vitória	11 300	3 518 232 90	47 225
Paraguai	Rio de Janeiro	1 200	422 600 60	5 668
Uruguai	Rio de Janeiro	5 235	1 885 456 90	25 349
	Vitória	2 100	614 460 50	8 306
ÁSIA:				
Palestina	Santos	500	315 880 50	4 265
	Rio de Janeiro	1 692	603 526 10	8 117
Transjordânia	Rio de Janeiro	2 790	1 076 162 30	14 444
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	11 045	4 323 854 40	58 239
EUROPA:				
Áustria	Rio de Janeiro	25	12 500 00	168
Bélgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	47 711	27 924 571 30	377 692
	Rio de Janeiro	54 126	19 734 175 40	265 807
	Paranaguá	1 000	557 172 00	7 468
	Bahia	125	54 344 80	733
Dinamarca	Santos	67 002	35 005 701 30	469 834
Finlândia	Santos	5	3 376 60	45
	Rio de Janeiro	5 006	1 737 147 50	23 027
França	Santos	1	250 00	3
	Rio de Janeiro	108 093	40 325 543 80	539 920
Grã-Bretanha	Santos	48 500	28 695 332 50	384 443
Holanda	Santos	64 750	38 638 698 20	519 421
	Rio de Janeiro	9 597	3 457 429 20	46 531
Islândia	Rio de Janeiro	3 050	1 207 606 00	16 292
Itália	Santos	10 166	6 556 740 30	88 050
	Rio de Janeiro	4 075	1 733 224 30	23 297
	Bahia	3 250	1 460 611 40	19 544
	Recife	725	303 019 10	4 082
Noruega	Santos	7 016	3 322 734 70	44 212
Polônia	Santos	1	430 60	6
Suécia	Santos	46 007	27 606 884 00	372 707
	Rio de Janeiro	500	208 843 90	2 817
	Vitória	1 000	372 527 10	4 995
	Bahia	625	314 723 50	4 279
Suiça	Santos	4 703	2 963 554 40	39 702
	Rio de Janeiro	4 775	2 634 887 50	35 235
	Paranaguá	4 000	2 286 600 00	30 670
	Bahia	2 367	1 055 333 20	14 198
Tchecoslováquia	Santos	21 782	13 267 332 40	178 506
Turquia Européia	Rio de Janeiro	43 691	16 947 222 40	228 821
Total		2 292 887	1 238 292 053 80	16 628 371

Exportação Brasileira de Café

VII — Janeiro e Fevereiro de 1947 em comparação com 1946

1 — DETALHE MENSAL

MESES	1946		1947		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 160 302	402 485 573 00	1 273 785	676 225 155 10	+ 113 483	+ 273 739 582 10
Fevereiro	872 970	311 296 263 00	1 019 102	562 066 898 70	+ 146 132	+ 250 770 635 70
2 meses	2 033 272	713 781 836 00	2 292 887	1 238 292 053 80	+ 259 615	+ 524 510 217 80
Março	1 095 402	382 172 633 50	—	—	—	—
Abril	1 599 658	559 577 938 50	—	—	—	—
Maio	1 670 034	621 040 700 40	—	—	—	—
Junho	1 292 800	461 198 625 00	—	—	—	—
Julho	1 472 585	633 209 380 20	—	—	—	—
Agôsto	1 506 093	667 310 418 50	—	—	—	—
Setembro	929 606	422 443 014 30	—	—	—	—
Outubro	1 412 297	674 572 336 50	—	—	—	—
Novembro	1 290 434	675 005 899 40	—	—	—	—
Dezembro	1 347 318	699 815 800 50	—	—	—	—
Total	15 609 499	6 510 128 582 80	—	—	—	—

2 — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1946		1947		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	1 499 455	552 635 938 20	1 622 632	941 509 907 40	+ 123 177	+ 388 873 969 20
Rio de Janeiro	329 057	103 988 510 90	391 567	161 233 632 20	+ 62 510	+ 57 245 121 30
Vitória	136 326	32 585 046 90	38 402	11 648 952 50	— 97 924	— 20 936 094 40
Angra dos Reis	33 400	12 655 095 80	70 199	35 944 293 80	+ 36 799	+ 23 289 198 00
Paranaguá	18 331	6 503 933 20	157 496	81 876 298 60	+ 139 165	+ 75 372 365 40
Bahia	3 450	1 185 707 90	9 563	4 805 693 80	+ 6 113	+ 3 619 985 90
Recife	13 035	41 633 971 40	3 028	1 273 275 50	— 10 007	— 2 890 695 90
Belém	200	58 011 70	—	—	— 200	— 58 011 70
Corumbá	18	5 620 00	—	—	— 18	— 5 620 00
Total	2 033 272	713 781 836 00	2 292 887	1 238 292 053 80	+ 259 615	+ 524 510 217 80

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

MARÇO DE 1947

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
	Tipo 4 (mole)	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	48,50	47,60	26 75	26 25	15 00	14 50
3	,,	48,50	47,60	26 50	26 00	15 00	14 50
4	,,	48,00	47,60	26 25	26 00	15 00	14 50
5	,,	47,50	47,10	26 25	26 00	15 00	14 50
6	,,	47,70	47,10	26 25	26 00	15 00	14 50
7	,,	48,00	47,10	26 25	26 00	14 50	14 00
8	,,	48,00	47,10	26 25	26 00	14 50	14 00
10	,,	48,00	46,90	—	—	—	—
11	,,	47,80	46,90	25 50	25 00	14 50	14 00
12	,,	47,80	46,90	25 50	25 00	14 50	14 00
13	,,	47,50	46,90	25 50	25 00	14 50	14 00
14	,,	47,50	46,40	25 25	25 00	14 50	14 25
15	,,	47,30	46,40	—	—	—	—
17	,,	47,00	46,40	25 25	25 00	14 50	14 25
18	,,	47,00	46,90	25 00	24 75	14 50	14 25
19	,,	46,60	46,40	24 75	24 50	14 50	14 25
20	,,	46,20	46,40	24 75	24 50	14 50	14 25
21	,,	46,40	46,40	24 75	24 50	14 50	14 25
22	,,	46,20	46,40	—	—	—	—
24	,,	46,20	46,40	24 75	24 50	14 50	14 25
25	,,	46,20	46,40	24 75	24 50	14 50	14 25
26	,,	46,30	46,40	24 25	24 00	14 25	14 00
27	,,	46,30	46,40	24 25	24 00	14 25	14 00
28	,,	46,60	46,40	24 25	24 00	14 25	14 00
29	,,	46,60	—	—	—	—	—
31	,,	46,60	46,40	24 25	24 00	14 25	14 00
Média	—	**47,17**	**46,76**	**25,33**	**25 02**	**14 57**	**14 20**
Janeiro	Nominal	49,03	45,98	26,55	26 05	13 57	13 17
Fevereiro	,,	49,02	47,34	26 75	26 28	14 21	13 88
Março — 1946	Nominal	36,69	32,56	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
,, — 1945	,,	31,45	28,30	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
,, — 1944	,,	24,62	22,05	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
,, — 1943	,,	27,04	24,56	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;

SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;

RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;

VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

MARÇO DE 1947

(Cif. Cents. por Libra — 453,6) grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	1	8	15	22	29	
COLÔMBIA :						
Medellin — Excelso	11.25	31.25	31.00	30.75	30.50	30.95
Armênia	31.13	31.12	30.87	30.50	30.37	30.80
Manizales	31.00	31.00	30.75	30.37	30.25	30.67
Cucuta	30.75	30.50	30.50	30.00	30.00	30.35
Bogotá	30.75	30.50	30.50	30.00	30.00	30.35
Girardot	30.75	30.50	30.50	30.00	30.00	30.35
Tolima	30.75	30.50	30.50	30.00	30.00	30.35
Ocana	30.75	30.50	30.50	30.00	30.00	30.35
COSTA RICA :						
Prime	31.75	31.75	31.50	31.00	30.75	31.35
Fine Atlantic	—	—	—	—	—	—
CUBA :						
Bom Lavado	—	—	—	—	—	—
EQUADOR :						
Lavado	23.50	24.00	24.25	24.50	24.50	24.15
GUATEMALA :						
Antigua	32.00	31.75	31.75	31.25	31.00	31.55
Extra Prime	—	—	—	—	—	—
Maragogipe	—	—	—	—	—	—
Bom Lavado	28.25	28.75	28.75	28.75	28.50	28.60
Bourbon	—	—	—	—	—	—
HAITI :						
Bom Lavado Sweet	24.00	25.00	26.00	26.50	26.50	25.60
MÉXICO :						
Coatepec	32.00	31.75	31.75	31.25	31.00	31.55
Tapachula "First"	30.00	30.00	30.00	29.75	29.50	39.85
Maragogipe	—	—	—	—	—	—
NICARÁGUA :						
Bom Lavado	30.75	31.00	30.75	30.00	29.75	32.44
SALVADOR :						
Prime Lavado	31.50	31.50	31.50	31.00	30.50	31.20
REPÚBLICA DOMINICANA :						
Bom Lavado "Sweet"	24.50	25.25	26.25	26.75	26.75	25.90
Natural "Sweet"	19.62	20.50	21.75	22.25	22.12	21.25
SURINAM	—	—	—	—	—	—
TRINIDAD	—	—	—	—	—	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

MARÇO DE 1947

(Cif. Cents. por Libra — 453,6) grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	1	8	15	22	29	
VENEZUELA:						
Maracaibo Lavado Fino	31.25	31.00	30.75	30.50	30.25	30.75
Tachira Lavado Fino	31.00	30.75	30.75	30.37	30.25	30.62
Tachira Lavado Bom	—	—	—	—	—	—
Tachira Lavado Ordinário	—	—	—	—	—	—
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE:						
Amboim	20.00	20.25	20.75	20.75	20.50	20.45
Encoge	19.75	20.00	20.50	20.50	20.25	20.20
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE:						
Java Genuino Lavado	—	—	—	—	—	—
Mandheling	—	—	—	—	—	—
Java Robusta Lavado	—	—	—	—	—	—
Natural Java Robusta	—	—	—	—	—	—
MOCA (ARÁBIA):						
Moca	31.25	31.00	31.00	—	29.75	30.75
ABISSÍNIA:						
Long Berry Harrar	—	—	—	—	—	—
CONGO BELGA:						
Lavado Robusta	22.50	23.00	23.00	—	22.50	22.75
Natural Robusta	19.75	20.00	20.50	—	20.25	21.13
HAVAI:						
N.º 1 Extra Prime	—	—	—	—	—	—
HONDURAS:						
Bom Lavado	31.25	31.00	30.50	30.00	29.50	30.45
JAMAICA:						
Lavado	—	—	—	—	—	—
Natural A	—	—	—	—	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos — MARÇO DE 1947

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:											
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO 1948	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	24.00	23.90	24.01	23.78	23.30	23.05	22.90	22.75	22.75	22.47	—	—
4	23.90	23.74	23.60	23.44	23.05	23.74	22.70	22.45	22.42	22.14	—	—
5	23.75	24.00	23.66	23.55	23.04	22.80	22.64	22.50	22.34	22.20	—	—
6	23.80	24.00	23.65	23.74	23.00	23.33	22.70	22.73	22.42	22.37	—	—
7	23.95	24.30	23.75	24.05	23.05	23.33	22.87	23.00	22.47	22.65	—	—
10	24.45	24.30	24.05	24.03	23.40	23.30	23.02	22.99	22.66	22.64	—	—
11	24.45	22.20	24.00	23.88	23.40	23.12	22.95	22.80	22.50	22.42	—	—
12	24.15	23.99	23.80	23.90	23.20	23.18	22.93	22.87	22.79	22.54	—	—
13	23.80	24.00	23.80	23.98	23.03	23.25	22.70	22.90	22.41	22.60	—	—
14	23.91	23.9.	24.00	23.96	22.33	23.16	22.70	22.77	22.70	22.50	—	—
17	—	23.81	23.80	23.77	23.18	23.00	22.90	22.71	22.60	22.40	—	—
18	24.05	23.25	23.60	23.38	23.10	22.66	22.60	22.36	22.33	22.06	—	—
19	23.50	23.15	23.31	23.10	22.66	22.40	22.37	22.14	22.11	21.90	—	—
20	—	23.00	23.10	22.90	22.43	22.20	22.19	21.87	21.86	21.64	—	—
21	23.00	23.10	22.80	22.97	22.10	22.33	21.87	22.05	21.63	21.81	—	—
24	23.50	23.15	23.00	23.07	22.43	22.45	22.15	22.15	21.94	21.94	—	—
25	23.50	23.00	23.07	22.96	22.45	22.32	22.19	22.04	21.94	21.82	—	—
26	23.50	—	22.80	22.55	22.15	21.98	21.87	21.65	21.70	21.43	—	21.13
27	22.40	—	22.00	22.70	21.64	22.06	21.47	21.70	21.20	21.45	—	21.15
28	22.60	—	22.03	22.90	21.67	22.20	21.45	21.89	21.20	21.62	—	21.32
31	22 80	—	22.15	23.07	21.80	22.37	21.60	22.03	21.30	21.72	—	21.35
Média	**23.63**	**23.58**	**23.33**	**23.41**	**22.69**	**22.77**	**22.42**	**22.40**	**22.16**	**22.11**	—	**21.24**

Cents. por Libra (453,6) — Contrato "A-Rio) — MARÇO DE 1947

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	—	13.80	—	13.25	—	13.40	—	13.50	—	13.60
4	—	13.70	—	13.15	—	13.30	—	13.40	—	13.50
5	—	13.70	—	13.15	—	13.30	—	13.40	—	13.50
6	—	13.80	—	13.25	—	13.40	—	13.50	—	13.60
7	—	13.90	—	13.35	—	13.50	—	13.60	—	13.70
10	—	13.90	—	13.35	—	13.50	—	13.60	—	13.70
11	—	13.85	—	13.30	—	13.45	—	13.55	—	13.65
12	—	13.85	—	13.30	—	13.45	—	13.55	—	13.65
13	—	13.75	—	13.20	—	13.35	—	13.45	—	13.55
14	—	13.75	—	13.20	—	13.35	—	13.45	—	13.55
17	—	13.75	—	13.20	—	13.35	—	13.45	—	13.55
18	—	13.65	—	13.10	—	13.25	—	13.35	—	13.45
19	—	13.80	—	13.25	—	13.40	—	13.50	—	13.60
20	—	13.75	—	13.20	—	13.35	—	13.45	—	13.55
21	—	13.75	—	13.20	—	13.35	—	13.45	—	13.55
24	—	13.75	—	13.20	—	13.35	—	13.45	—	13.55
25	—	13.70	—	13.15	—	13.30	—	13.40	—	13.50
26	—	—	—	12.95	—	13.10	—	13.20	—	13.30
27	—	—	—	12.95	—	13.10	—	13.20	—	13.30
28	—	—	—	13.25	—	13.30	—	13.40	—	13.50
31	—	—	—	13.25	—	13.30	—	13.40	—	13.50
Média	—	**13.77**	—	**13.20**	—	**13.34**	—	**13.44**	—	**13.54**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

MARÇO DE 1947

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE												
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA (Papel)	TCHECOSLOVÁQUIA	FRANÇA
1	75,4416	18,7248	18,7217	—	5,2170	—	4,3738	—	0,7631	0,6039	0,4285	—	0,1574
3	75,4416	18,7263	—	—	5,2177	—	4,3738	—	0,7617	0,6039	—	0,3744	0,1574
4	75,4416	18,7252	18,00	—	5,2171	—	—	3,9008	0,7652	0,6039	0,4281	—	0,1574
5	75,4416	18,7270	18,72	10,6062	5,2139	4,62	—	—	0,7633	0,6039	0,4260	0,3750	0,1574
6	75,4416	18,7249	18,72	—	5,2167	—	4,3738	—	0,7632	0,6039	—	—	0,1574
7	75,4416	18,7250	18,72	10,6062	5,22	—	4,3738	3,9008	0,7627	0,6039	—	0,3744	0,1574
8	75,4416	18,7266	—	—	5,2155	—	4,3738	—	0,7626	0,6039	0,4285	—	0,1574
11	75,4416	18,7255	—	10,6062	5,22	—	4,3738	3,9008	0,7666	—	—	—	0,1574
12	75,4416	18,7251	—	10,6062	5,2172	—	4,3738	—	0,7661	0,6039	0,4271	—	0,1574
13	75,4416	18,7260	—	—	5,2270	—	4,3738	—	0,7663	0,6039	0,43	—	0,1587
15	75,4416	18,7258	—	—	5,2155	—	—	—	0,7640	0,6039	0,4285	0,3744	0,1574
17	75,4416	18,7242	—	—	5,2155	—	4,3738	—	0,7625	0,6039	0,4271	—	0,1574
18	75,4416	18,7257	18,72	10,60	5,22	—	4,3738	—	0,7646	0,6039	0,43	—	0,1586
19	75,4416	18,7276	—	10,6281	5,22	4,62	4,3738	3,9008	0,7625	—	0,4280	0,3744	0,1574
20	75,4416	18,7272	—	10,70	5,2164	—	4,3738	—	0,7657	0,6039	0,4254	—	0,1585
21	75,4416	18,7242	18,00	—	5,2170	4,60	4,3835	—	0,7635	—	0,4285	0,3744	0,1574
22	75,4416	18,7260	—	—	5,2160	—	4,3738	—	0,7636	0,6039	0,4285	—	0,1574
24	75,4416	18,7260	—	—	5,2155	—	4,3738	—	0,7623	—	0,4275	—	0,1574
25	75,4416	18,7259	—	10,65	5,2170	4,62	4,3738	3,9008	0,7620	0,6039	0,4285	0,38	0,1587
26	75,4416	18,7250	—	10,6281	5,2170	—	4,3738	—	0,7628	0,6039	0,4271	0,3763	0,1594
27	75,4416	18,7280	—	—	5,2170	4,66	4,3738	—	0,7617	—	—	0,38	0,1591
28	75,4416	18,7271	—	10,65	5,2221	—	4,3835	3,9008	0,7628	0,6039	0,4293	0,3744	0,16
29	75,4416	18,7267	—	—	5,22	—	4,3869	—	0,7653	0,6039	0,4293	—	0,1586
31	75,4416	18,7245	—	—	—	—	—	—	0,7601	—	0,4271	0,3744	0,1586
Média	**75,4416**	**18,7258**	**18,5145**	**10,6281**	**5,2179**	**4,6240**	**4,3754**	**3,9008**	**0,7635**	**0,6039**	**0,4281**	**0,3756**	**0,1580**
Janeiro	75,4416	18,7271	18,7189	10,6312	5,2173	4,6474	4,3751	3,9008	0,7632	0,6039	0,4283	0,3751	0,1577
Fevereiro	75,4416	18,7255	18,72	10,6320	5,2182	4,6470	4,3743	3,9008	0,7636	0,6039	0,4284	0,3745	0,1577

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MARÇO DE 1947

MERCADO LIVRE — VENDA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
De 1 a 31 ..	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
Média	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09

MERCADO LIVRE — COMPRA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
1 a 2	—	18 38 00	4 29 44	0 74 72	4 38 02	10 21 11	0 59 29	—
31	—	18 38 00	4 29 44	0 74 72	4 38 02	10 21 29	0 59 29	—
Média	—	18 38 00	4 29 44	0 74 72	4 38 02	10 21 12	0 59 29	—

Mercado oficial — n/cotado :

Adubar sàbiamente é manter a fertilidade da terra, que é o maior patrimônio do agricultor e do país.

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

MARÇO DE 1947

DIAS	LONDRES Dolar por £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	AMESTERDAM	ZURICK Cents. por Franco COMERCIAL	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr.$	BUENOS AIRES Cents. por Peso	LISBÔA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	ESTOCOLMO Cents. por Coroa
1	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	22 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 00 00	27 83 00
3	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 00 00	27 83 00
4	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 00 00	27 83 00
5	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 00 00	27 83 00
6	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 00 00	27 83 00
7	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 18 00	27 83 00
8	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 18 00	27 83 00
10	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 18 00	27 83 00
11	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 18 00	27 83 00
12	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	94 87 00	27 83 00
13	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	94 87 00	27 83 00
14	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	94 87 00	27 83 00
15	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	94 87 00	27 83 00
17	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	93 75 00	27 83 00
18	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	94 12 00	27 83 00
19	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	93 75 00	27 83 00
20	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	93 75 00	27 83 00
21	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	93 75 00	27 83 00
22	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	93 75 00	27 83 00
24	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	93 75 00	27 83 00
25	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	93 75 00	27 83 00
26	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	93 50 00	27 83 00
27	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 03 00	93 50 00	27 83 00
28	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 03 00	93 50 00	27 83 00
29	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 03 00	93 50 00	27 83 00
31	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 03 00	93 24 00	27 83 00
Média	**4 02 62**	**0 84 18**	**0 00 44**	**9 15 00**	**37 80 00**	**23 37 00**	**2 28 00**	**5 46 00**	**24 42 31**	**4 05 96**	**94 33 88**	**27 83 00**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado do café em Santos — Março de 1947 230

O primeiro semestre cafeeiro 232

A citologia e o melhoramento do cafeeiro — Antonio José Teixeira Mendes 236

Conservação do solo em cafèzal — J. Quintiliano A. Marques 241

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York) 256

ESTATÍSTICA:

Movimento da safra 1945/46 278

Movimento da safra 1946/47 279

Movimento de café em Santos — Julho a Março de 1947 . . . . . Apenso

Exportação Brasileira de Café — Março de 1947 280

Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Março de 1947 281

Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países do destino — Fev.º de 1947 282

Exportação Brasileira de Café — II — Detalhe pelos portos de procedência — Março de 1947 283

Exportação Brasileira de Café — III — Detalhe do volume pelos portos de destino, segundo os de procedência — Fevereiro de 1947 284

Exportação Brasileira de Café — IV — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Fevereiro de 1947 286

Exportação Brasileira de Café — V — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Fevereiro de 1947 288

Exportação Brasileira de Café — VI — Detalhe mensal — Janeiro e Fevereiro de 1947 290

Exportação Brasileira de Café — VII — Detalhe mensal — Janeiro e Fevereiro de 1947 em comparação com 1946 291

Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Março de 1947 292

Cotação do disponível em N. York — Março de 1947 293

Cotação do têrmo em N. York — Março de 1947 — Contrato Santos 295

Cotação do têrmo em N. York — Março de 1947 — Contrato Rio 295

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Média diária — Março de 1947 . . 296

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Oficial — Venda e Compra à Vista — Março de 1947 297

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Março de 1947 298

Balancete Financeiro em 31 de Março de 1947 do Instituto de Café do Est. de S. Paulo Apenso

SECRETARIA D

SUPERINTENDÊNCIA DOS

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE MARÇO DE 1947 DO

RECEITA

RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	5 359 402,00		
Patrimonial	4 306 155,30	9 665 557,30	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		23 075,80	9 688 633,10
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Diversos			6 038 723,50
			15 727 356,60
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			4 338,00
			15 723 018,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		153 425,50	
Em Bancos		50 392 394,00	
Diversos		4 541 100,20	55 086 919,70
			70 809 938,30

Departamento de Contabilidade

PEDRO BARBOSA MARQUES
Chefe do Deaprtamento

FAZENDA

SERVIÇOS DO CAFÉ

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SAO PAULO

DESPESA

DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	6 059 450,50	
Encargos Diversos	6 678 506,80	
Administração	160 275,70	12 898 233,00
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restas a Pagar de 1943	6 346,60	
Restos a Pagar de 1944	25 304,10	
Restos a Pagar de 1946	340 848,30	
Depósitos	4,00	
Diversos	40 529 597,90	40 902 100,90
		53 800 333,90
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	55 421,30	
Em Bancos	16 936 206,40	
Diversos	17 976,70	17 009 604,40
		70 809 938,30

31 de Março de 1947.

VISTO
FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

Lavradores!

Maquinistas!

Comerciantes!

PARA DEPÓSITO DE SEUS PRODUTOS UTILIZEM
OS ARMAZENS DA

Cia. Droguista de Expansão Varejista Drogadada

(DEPARTAMENTO DE ARMAZENS GERAIS)

PERFEITA CONSERVAÇÃO DAS MERCADORIAS

Amplos e modernos armazens servidos
por desvios da E. F. S. e E. F. S. J.

—— • ——

CAMARAS PARA EXPURGO DE CEREAIS

—— • ——

Emissão de *"Warrants"*

—— • ——

DESPACHOS:

Pela Sorocabana:

DESVIO "DROGADADA" — BARRA FUNDA - E. F. S.

Pela Paulista e linhas subsidiárias:

DESVIO "DROGADADA" - ÁGUA BRANCA - E. F. S. J.

—— • ——

ESCRITÓRIOS:

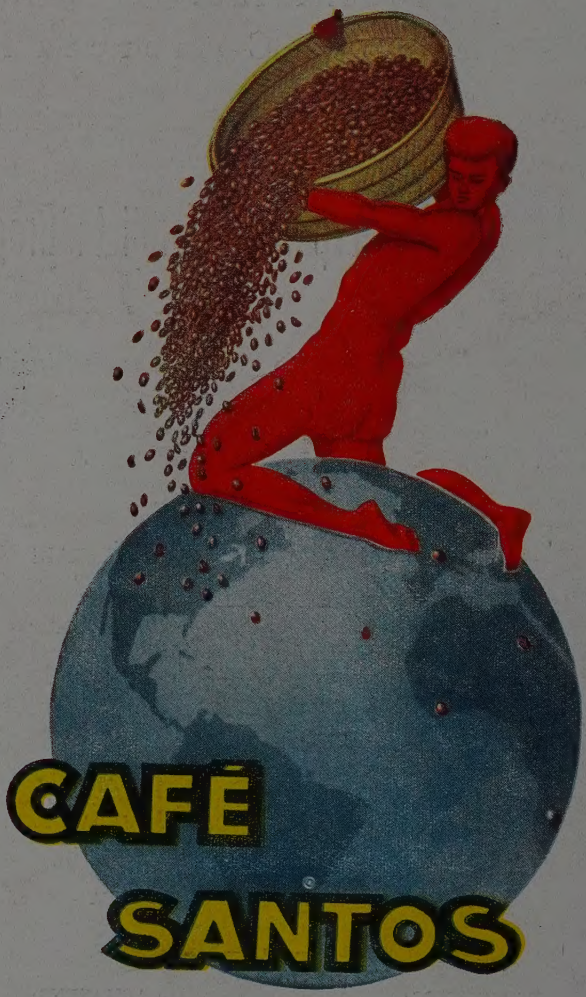
R. Marconi, 124 - 1.º e 2.º and.

Telef.: 4-9136 e ramais

ARMAZENS:

R. Joaquim Ferreira, 181 - Água Branca

Tel.: 5-2868


CAFÉ
SANTOS